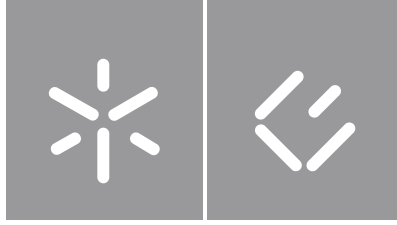


Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Catarina Lameira Dias

Os partidos de extrema direita face à luta antiterrorista: Os casos da França e Alemanha



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Catarina Lameira Dias

**Os partidos de extrema direita face à luta
antiterrorista: Os casos da França e
Alemanha**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Ciência Política

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Sandra Dias Fernandes

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações

CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Professora Sandra Dias Fernandes, por ser uma excelente profissional e por me ajudar a aprofundar os meus conhecimentos.

Aos meus pais por estarem sempre presentes e por incentivarem os seus filhos a lutarem por um futuro promissor.

À Sofia por ter sido a minha âncora durante os anos universitários.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Os partidos extrema direita face à luta antiterrorista: Os casos da França e Alemanha

Resumo

Os Estados Membros europeus atualmente encontram-se sob uma constante ameaça terrorista. Os grupos e indivíduos envolvidos neste fenómeno visam, constantemente, recrutar novos membros e partilhar os seus ideais. Desta maneira, a radicalização é um dos fatores principais a ser combatido pelos países pertencentes à União Europeia. Os ataques de Madrid de 2004, e especialmente os de França em 2015, desencadearam uma nova vaga do terror.

O medo apodera-se da população e cria-se uma certa desconfiança para com os governos e mesmo certas comunidades, o que demonstrou uma clara carência por um sistema de segurança mais eficaz. Assim, o fluxo migratório começou a ser alvo de discussão e de associação a terrorismo jihadista. Tais ideologias podem conduzir a sociedade a partidos mais radicais em prol de respostas eficientes, dando muitas vezes luz aos de extrema-direita.

Focado nos ataques terroristas jihadistas e no fenómeno de radicalização, este trabalho tenta perceber como os partidos de extrema direita interpretam a luta antiterrorista e se existe uma relação entre a ameaça e o sucesso eleitoral destes mesmos partidos. O estudo foca-se em concreto no Reagrupamento Nacional e o Alternativa para a Alemanha.

PALAVRAS-CHAVE: Extrema-Direita; Migração; Radicalização; Terrorismo; União Europeia

**The extreme right parties in response to the anti-terrorist struggle: The cases of
France and Germany**

Abstract

The European Member States, nowadays, find themselves under a constant terrorist threat. The groups and even the individuals that are involved in this phenomenon, constantly seek to recruit new members and to share their ideals. Thus, radicalization ends up being one of the main factors to be tackled by the countries that belong to the European Union. The Madrid attacks in 2004 and especially the ones in France in 2015, triggered a new wave of terror.

Fear takes over the population and it manages to grow a certain distrust towards the governments and even some communities, which demonstrates a clear lack of a more effective security system. Consequently, the migratory flux began to be the subject of discussion and association with terrorism. These ideologies can lead the society towards more radical parties in favor of more efficient responses, often shedding light on those of the extreme right.

With a focus on the terrorist attacks and the phenomenon of radicalization, this paper tries to understand how the extreme right parties interpret the anti-terrorist struggle and if there is a relationship between the terrorist threat and the electoral success of these same parties. This study will focus on the National Rally and Alternative for Germany.

KEYWORDS: European Union; Extreme-Right; Migration; Radicalization; Terrorism

Índice

Introdução	1
Capítulo I - Caracterização do fenómeno do terrorismo na Europa	7
1.1 O fenómeno a nível internacional	7
1.2 Terrorismo na Europa	8
1.3 Terrorismo na França: um fenómeno crescente	13
1.4 Terrorismo na Alemanha: um terreno de tentativas	15
Capítulo II - Radicalização islâmica	19
2.1 Radicalização na Europa	19
2.2 Radicalização na França	26
2.3 Radicalização na Alemanha	31
2.4 Alemanha e o extremismo de extrema direita	35
2.5 O combate à radicalização na perspetiva dos partidos de extrema direita	38
2.5.1 <i>Ressurgimento Nacional</i>	39
2.5.2 <i>Alternativa Para a Alemanha</i>	40
2.6 Síntese Conclusiva	41
Capítulo III - Os Partidos de extrema direita na Europa	42
3.1 Análise ideológica	42
3.2 Explicações para o sucesso partidário da extrema direita	44
3.3 A migração como ameaça à segurança e associação ao terrorismo	48
3.4 A condição interna dos partidos de extrema direita	52
3.4.1 <i>O Reagrupamento Nacional</i>	52
3.4.2 <i>O Alternativa Para a Alemanha</i>	54
3.5 Síntese Conclusiva	55
Capítulo IV - A Temática terrorista nas eleições europeias 2014 e 2019	57
4.1 Preocupações europeias	57
4.2 A temática do RN face às eleições Europeias	59
4.3 A evolução da temática do AfD	62
4.4 Síntese Conclusiva	66
Conclusão	68
Anexos	73
Referências bibliográficas	76

Lista de abreviaturas

AfD	Alternativa Para a Alemanha
EI	Estado Islâmico
ECFR	Conselho Europeu de Relações Exteriores
ISIS	Estado Islâmico do Iraque e da Síria
NSU	Nationalsozialistischer Untergrund
UE	União Europeia
EUA	Estados Unidos da América

Lista de anexos

ANEXO I	Figura 1. O sucesso eleitoral nacional dos partidos de Extrema Direita
ANEXO II	Figura 2. O impacto da mudança de líder na Frente Nacional
ANEXO III	Figura 3. Os resultados dos partidos alemães nas eleições europeias.

Introdução

A Europa assistiu à sua transformação para um centro de ameaça constante. Isto é compreendido por muitos como uma consequência do mundo globalizado e tecnologicamente avançado em que vivemos. Tendo meios de comunicação de adaptação tão acessível, as ideias dos quais os grupos extremistas vivem são partilhados mundialmente e tornam-se difíceis de regular. É assim criado um ambiente de instabilidade e de medo que atua a vários níveis. Atualmente denota-se que o terrorismo não é perpetrado somente por indivíduos de países considerados ‘estrangeiros’, como também pode ter raiz interna. Além do mais, muitos dos ataques em solo Europeu foram perpetrados por indivíduos que têm a cidadania de um dos Estados Membros, o que incita uma nova preocupação para a UE.

O fluxo migratório, que iniciou uma crise em 2015, tem vindo a aumentar intensamente na Europa. Estas pessoas não só procuram melhores condições de vida como tentam distanciar-se de guerras que estão a consumir os seus países, como é o caso da Síria ou mesmo Iraque. A migração consegue ser potencialmente beneficiária para todas as partes envolvidas. Os imigrantes demonstram contribuir para a falta de mão de obra, para o crescimento e inovação de uma sociedade, podendo até criar novos postos de trabalho. Também reforçam o quadro cultural de uma sociedade ao enriquecê-la e ao criar novos interesses. (Beutin et al, 2006) Porém, esta vaga de migrantes que “in the coming months and years, Europe could see more refugees attempting to get to its borders” (Blake, 2019, n.d), e em especial os refugiados, tem criado um certo descontentamento entre os cidadãos europeus. Isto fomenta um ambiente de desconfiança entre a população nativa e os imigrantes e refugiados, da mesma maneira que os cidadãos começam a duvidar das decisões políticas dos governos. Uma parte da população e mesmo alguns partidos são consumidos com o receio que um vasto número de migrantes pode ter em vários aspetos na sociedade em questão. Isto acaba por potenciar a correlação entre migração, radicalização e terrorismo.

Em 2015, Angela Merkel abriu as fronteiras Alemãs para acolher a imensa onda de refugiados. Mas cedo, tanto a União Europeia como os Estados Membros, que viam partidos de direita a ganhar popularidade, pronunciaram-se com a necessidade de tomar medidas mais rigorosas para o seu controlo. (Taylor, 2018) Tornou-se assim um desafio e rapidamente foi fundamental criar-se debates sobre qual devia ser a abordagem da Europa face ao fenómeno.

In 2015 the member states of the European Union received 1,9 million new applications for asylum –nearly half a million of them from Syrians and another half a million from Afghanis, Iraqis, Pakistanis and Nigerians. The names of these countries of origin already suggest a causal link to terrorism. (Schmid, 2016, p.7)

Ainda que muitas vezes o controlo de terrorismo seja traduzido no da migração, torna-se uma ligação difícil de comprovar e é um instrumento que pode prejudicar mais os estrangeiros legais e residentes que os próprios terroristas ou indivíduos suscetíveis à radicalização. (Schmid, 2016)

Os partidos de extrema direita aproveitam-se das diferentes perceções da sociedade relativamente ao fenómeno e mesmo o de terrorismo jihadista. Através disto, veem um meio de cativação eleitoral. (Pew Research Center, 2016)

A Europa tem sido alvo de ataques terroristas desde 2004, aquando dos ataques bombistas de Madrid, um evento que demonstrou o carácter global do terrorismo. Isto acarretou novas perceções de segurança e novas medidas tiveram de ser implementadas por todos os Estados Membros. No entanto, em 2015, criaram-se novos stresses quando a França tornou-se o principal alvo, ainda mais, a Europa deparava-se com a chegada de altos números de refugiados. Isto levou a um aumento da xenofobia e racismo tendo-se elevado a medo de migrantes e comunidades de diferentes etnias que já se encontravam nos países Europeus.

Em França existe a maior comunidade muçulmana de toda a Europa com estimados 5 milhões ou mais de indivíduos. O presidente do observatório nacional de Islamofobia declarou que na França os ataques anti-muçulmanos subiram 54% em 2019, devido a uma ‘falsa ligação’ entre o Islão e o terrorismo. (Daily Sabah, 2020) Esta perceção levou a que em 2019 um indivíduo armado atacasse uma mesquita. Isto resultou no ferimento de duas pessoas. No mesmo ano, uns trabalhadores que se encontravam a construir uma mesquita em Bergerac encontraram uma cabeça de porco e sangue à entrada do local.

O que influencia este tipo de comportamentos e o sentimento anti-muçulmano na Europa está frequentemente relacionado com o extremismo de extrema direita e a xenofobia. Os ataques terroristas e a crise de migrantes são usados como desculpa para atuar conforme essa ideologia. (Daily Sabah, 2020)

Os partidos de extrema direita destacam-se quando nos referimos à ligação entre a migração e o terrorismo. Estes criam a sua própria noção do que os fenómenos são constituídos

e como o terrorismo é incitado. De acordo com o Notícias ao Minuto (2016), a Europol observou que “os atos de violência do [grupo extremista] Estado Islâmico têm potencial de aumentar o número e intensidade das atividades, tanto legais, quanto ilegais, da extrema-direita”. (Notícias ao Minuto, 2016, n.d)

Assiste-se a ideias e atos políticos que vão ao encontro da violação de direitos e que são baseados em ideais de xenofobia e racismo. Ideais que são regularmente inspirados por partidos de extrema direita que se encontram em claro ganhar de terreno por toda a Europa. Os especialistas referem-se a isto como uma ameaça à democracia da Europa, da qual países como França e Alemanha são vítimas. Estes assistem ao erguer do nacionalismo.

Temos de entender que a xenofobia é uma ideologia que se baseia na hostilidade, ódio e até mesmo receio pelos estrangeiros. Existe uma rejeição de identidades culturais que sejam diferentes da nativa e este sentimento pode provir de preconceitos religiosos, culturais e nacionais que surgem como justificação desta segregação. Salienta-se, no entanto, que este conceito diferencia-se um pouco do de racismo sendo que este determina que um indivíduo entende que existe uma superioridade de etnia.

É comum os partidos de extrema direita terem como características o populismo, nacionalismo – que implica um senso de nativismo - o autoritarismo e especialmente a xenofobia. A xenofobia está implicada na sua política de anti-imigração, que se tornou, de acordo com a maioria dos cientistas políticos, um tema recorrente e caracterizador destes partidos. “But this is not so much an issue of keeping immigrants out as of the interpretation and meaning of integration in public debates. The populist claim is that certain groups have a cultural identity, which cannot be integrated, being supposedly incompatible with liberal values”. (Wilson & Hainsworth, 2012, p.3) Parte dos discursos mais recentes inclui a intolerância para com o Islão. Também o Euroceticismo tem ganho prominência nos discursos ‘modernos’ e é um fator de sucesso para muitos dos partidos de extrema direita. Está relacionado com a soberania dos países e governos e estende-se para a globalização.

“Unfortunately, the literature lacks a clear consensus as to what constitutes the core ideology of the far right.”. (Golder, 2017, p.478) Com isto, Mudde identificou 58 ideologias diferentes que podem ser características desta família partidária. Porém, este salienta que o populismo é uma das características mais centrais de muitos dos partidos de extrema direita – especialmente os Europeus. Esta ideologia vê a sociedade dividida em dois grupos: a elite corrupta e os cidadãos puros e defende que a política deve refletir a vontade da população. Todas estas características

podem ter impacto no rápido e repentino reascender da extrema direita na Europa.

Tendo em conta este contexto, o trabalho irá analisar qual a posição dos partidos de extrema direita, nomeadamente da Alemanha e França, face ao fenómeno que é o terrorismo. Quando se salienta o quadro no qual o terrorismo está inserido e qual as suas implicações e o que o estimula, os partidos de extrema direita têm a sua própria perceção e, portanto, a sua própria luta antiterrorista.

Os elementos serão também examinados a nível europeu, de maneira a perceber como o terrorismo é tratado e mesmo trazido a debate. As eleições de 2014 e 2019 irão ser examinadas para tentarmos perceber se houve qualquer mudança na maneira como o tema foi abordado. Cria-se assim uma interligação entre a ameaça e a resposta.

Como estudos de caso serão escolhidos os partidos de extrema direita da França e Alemanha, nomeadamente o Reagrupamento Nacional e o Alternativa para a Alemanha.

Na Alemanha o AfD tornou-se o primeiro partido de extrema-direita, desde a Segunda Guerra Mundial, a entrar no Bundestag. “Germany has witnessed growing Islamophobia and hatred of migrants in recent years triggered by the propaganda of the AfD and other far-right parties, which have exploited fears over the refugee crisis and terrorism”. (Şimşek, 2019, n.d) Já na França, Marine Le Pen, líder do Reagrupamento Nacional conseguiu na primeira ronda das eleições presidenciais ganhar 21.3% dos votos. (Bremmer, 2018) A mesma teve um resultado de 24% nas eleições Europeias de 2019. Os motivos pelos quais estes partidos foram escolhidos para o estudo deve-se ao fato de que na França existe uma grande comunidade muçulmana, a maior europeia, e enfrenta um alto número de migração. Também o mesmo tem sido um dos países europeus que mais assistiu a ataques terroristas de natureza jihadista.

A Alemanha apesar de não se encontrar ao nível da França no que toca aos números de ataques, ainda é alvo do mesmo. A migração tem tido grande impacto na sociedade alemã uma vez que desde 2015 tem recebido extensas vagas de refugiados, algo que foi possível devido à posição da Angela Merkel. Desta maneira, e tendo também em consideração o passado mais xenófobo e racista da Alemanha, este estudo visa entender qual o impacto que estes elementos têm nos partidos de extrema direita escolhidos.

Face a estes elementos estabelecem-se assim as seguintes questões de partida:

1. Em que medida a ameaça terrorista na Europa, influencia as agendas e sucessos dos partidos políticos da extrema direita?

2. Qual a evolução do debate destes partidos ao longo de 5 anos – eleições Europeias de 2014 e 2019. Houve alguma mudança na sua abordagem?

O estudo tem como propósito perceber qual a abordagem que os partidos de extrema direita têm face ao terrorismo e ainda como estes percecionam o seu combate. Tem-se assim que investigar se a posição destes partidos face ao fenómeno é transmitida através das medidas implementadas pela UE. Também, como é proposto com as questões de partida, tentar-se-á entender se a ameaça terrorista está intrinsecamente ligada aos sucessos dos partidos de extrema direita.

Por conseguinte, a metodologia do trabalho que irá ser adotada baseia-se numa pesquisa explicativa e descritiva das quais as coletas de dados poderão ser quantitativas e qualitativas. Estes dados provêm de fontes primárias e secundárias que derivam de organismos como a Europol e documentos oficiais da UE. Os estudos executados por diversos cientistas políticos também foram fontes de extrema importância para o desenvolvimento desta pesquisa, pois permitiu definir o quadro teórico relativamente aos partidos, ao fenómeno do terrorismo, radicalização e até tendências de voto.

Esta investigação divide-se em quatro capítulos, do qual o primeiro faz um mapeamento do fenómeno do terrorismo em termos internacionais e, mais aprofundadamente, em termos Europeus – analisando o mesmo em França e Alemanha. Isto permite-nos entender como o terrorismo tornou-se das mais importantes preocupações dos Estados Membros e serve como base para a abordagem dos temas posteriores.

O segundo capítulo analisa o fenómeno de radicalização. Tem como propósito fazer entender quais os fatores que influenciam um indivíduo a entrar neste processo e possuir ideais radicais e violentos. Desta maneira, serão analisados os meios de propaganda de grupos terroristas, como o caso do EI ou Al Queda, e mesmo tentar perceber como é feita a luta contra a radicalização. Novamente serão salientadas as políticas ou abordagens da França e Alemanha. Salienta-se ainda que neste capítulo já serão analisadas as posições dos partidos de extrema direita que foram escolhidos – Reagrupamento Nacional e Alternativa Para a Alemanha.

No terceiro capítulo será feita uma análise mais aprofundada dos partidos de extrema direita em geral. Analisa-se as suas ideologias e são dadas possíveis explicações para o voto eleitoral nestes mesmos. Tentar-se-á compreender qual o impacto que as vertentes económicas e sociais podem ter neste elemento. Introduzir-se-á, novamente, os estudos de caso, e a sua análise far-nos-á compreender se diferem entre si e mesmo da literatura.

Por fim, o quarto capítulo traduz-se na análise das agendas políticas dos partidos escolhidos maioritariamente em contexto Europeu. Dá-se atenção, portanto, à sua posição nas duas eleições Europeias de 2014 e 2019, e se as agendas e retóricas, no que toca ao terrorismo e radicalização, diferem nestes anos. Será também dada uma breve introspectiva nacional a ponto de reconhecer se a mesma difere da europeia.

O trabalho tenta por último determinar se realmente o terrorismo tem impacto no voto eleitoral de partidos de extrema direita e como é que estes percecionam a luta antiterrorista.

Capítulo I - Caracterização do fenómeno do terrorismo na Europa

1.1 O fenómeno a nível internacional

O terrorismo é uma das formas de violência mais antigas. É de salientar, no entanto que nem tudo o que é violência pode ser chamado de terrorismo. Quando se investiga sobre a história do mesmo há provas de existência deste na civilização Grega e Romana, continuando bastante ativo até ao fim da Idade Média. Assim persistiu, ainda que em pequena escala, até aos tempos modernos. Passou por várias transformações e pode-se denotar, atualmente, que o terrorismo moderno difere daquele de séculos passados. (Laqueur, 2007).

As transformações foram produto das diferentes intensidades pela qual o fenómeno passou ao longo do tempo – tendo tido alturas bastante enfraquecidas. Tal levou a que a sua história tivesse sido ignorada e que fosse reconhecido, erroneamente, como um fenómeno virgem. (Laqueur, 2007)

O terrorismo contemporâneo, dando o nome a notar que é um fenómeno deveras dinâmico, tem como alvo os inocentes, não atingindo diretamente líderes mundiais, de maneira a marcar uma posição. Os alvos não possuem qualquer poder de defesa própria. Dado que atuam aleatoriamente sem qualquer necessidade de aviso prévio o terror apoderam-se das pessoas.

A inocência em conjunto com a vulnerabilidade forma elementos considerados cruciais no que se chama o ‘processo do terror’, processo o mesmo pelo qual a violência gera efeitos políticos. (Townshend, 2018). Porém, os terroristas não anseiam por inocência, mas têm necessidade do indefeso. Este é um sentimento extremamente acessível, uma vez que surge face a um ataque, incentivado, naturalmente, pela ultrapassagem da unidade de defesa de um estado. Laqueur (2007) partilha que:

In the modern world, it appears, ironically, that terrorists take advantage of the freedoms of thought, speech, religion, movement, and assembly offered by democracies. Terrorism is also a problem of failed states in which central power is weak or nonexistent. (p.6)

O terrorismo é um fenómeno global que tem como propósito deixar as pessoas confusas, indignadas e, especialmente, aterrorizadas. Da mesma maneira, tem impacto na paz e segurança internacional. Este consegue cumprir o seu propósito facilmente recebendo em troca o que tanto

tentam alcançar – atenção.

Para a sociedade, o terrorismo é completamente despido de racionalidade, sendo visto como injustificável, bárbaro e completamente aloucado (Townshend, 2018).

O conceito é dado por certos especialistas como:

Terrorism is the premeditated use or threat of use of violence by individuals or subnational groups to obtain political or social objective through intimidation of a large audience, beyond that of the immediate victim (...) Terrorists attacks are intended to apply sufficient pressures on a government so that it grants political concessions (Keefer & Norman, 2008, pag.17)

Ainda que muitos concordem com esta definição, os países, académicos ou até mesmo organizações possuem diferentes respostas. Alguns destes definem terrorismo de acordo com um *set* de comportamentos violentos que são associados a metas inaceitáveis politicamente motivadas (Hall, 2004), como por exemplo o uso de bombas e o desvio de aviões. Esta definição, no entanto, dificulta a especificação do contexto, pois esses comportamentos já são considerados um crime sob a lei dos estados. Como Twonshend (2018) afirma “Ultimately, terrorism appears to be defined by intention rather than behaviour”.

Apesar de não haver unanimidade, ao analisarmos o contraterrorismo, sendo este a resposta ao que o estado reconhece como terrorismo, não há necessidade de se ter um debate exaustivo sobre a definição (Murphy, 2012). O conceito pode facilmente depender de uma sociedade para outra e de um tempo para outro. (Cebeci, 2012). Ainda mais relevante é tentar perceber qual a definição que cada Estado ou partidos aplicam ao terrorismo.

O enfrentar do fenómeno encontra-se agora no topo da agenda dos governos mundiais, porém o mesmo só aconteceu após o 11 de Setembro, que apelou por medidas drásticas. O ataque inesperado e as suas casualidades, sem motivo aparente, deixaram as pessoas extremamente aterrorizadas, levando a que no mesmo mês a EU marcasse contraterrorismo como uma prioridade e que elevou terrorismo a uma ameaça internacional, não só doméstica.

1.2 Terrorismo na Europa

Sendo o terrorismo, nomeadamente o jihadista, um fenómeno relativamente novo para a Europa, as últimas duas décadas apresentam novos desafios para a Europa e novas investigações

para o melhor entender. A Europa assistiu à sua transformação para um centro de ameaça constante. Entre 2000 e 2018, pelo menos 753 pessoas perderam a vida para ataques terroristas de inspiração jihadista. (Ballegooji & Bakowski, 2018)

Antes do 11 de Setembro poucos eram os estados membros que se dedicavam à legislação ligada ao terrorismo e o apoio das poucas organizações existentes dedicavam-se a ofensas específicas. (SECILE, 2018) O 9/11 não só se tornou um marco no desenvolvimento da política de segurança nos Estados Unidos, como teve impacto na disposição da agenda política da União Europeia. O anterior estaque político face a este fenómeno padecia, dando lugar a uma rápida evolução, adoção de legislações e políticas com a ajuda da coordenação de certas associações Europeias. (SECILE, 2018)

Apesar da UE se manter em alerta e de implementar novas medidas de segurança, a natureza deste tipo de ataques terroristas eram desconhecidos para a Europa. Foi deveras importante, portanto, tentar compreender qual a situação internacional após o ataque para que houvesse um controlo equilibrado das sociedades. Face a este tipo de situações os estados necessitam de evitar o começo de pânico geral, da mesma maneira que devem dificultar o surgir de qualquer consequência negativa na imagem das comunidades muçulmanas da Europa. (Delpeche, 2002)

A 11 de Março de 2004, a *war on terror* incluiu a Europa, dando início à mesma com 191 mortes e 2000 feridos. Isto comprovou que o terrorismo jihadista é um fenómeno internacional, assim como uma nova ameaça às democracias e aos interesses da UE. (European Commission, 2004) Um ataque terrorista vai contra todos os princípios fundamentais pelos quais a UE atua e defende, nomeadamente os direitos e dignidade humana, assim como liberdade, igualdade e democracia. (European Commission, 2004)

Anos após o 9/11, os ataques de 2004 em Madrid serviram para reascender o pânico e preocupação. Somente agora as políticas tornaram-se mais sofisticadas, comparadas com as que foram feitas em 2001, constituindo assim um novo espaço político. Para a elaboração de critérios anti-terrorismo, março de 2004 teve mais impacto que o 9/11. (Argomaniz, 2009) “The moment that changes everything is 11th of March” (Argomaniz, 2009)

Somente um ano depois, em 2005, um ataque bombista em Londres matou 52 civis e feriu 784. Este evento levou a mudanças substanciais na perceção da ameaça e no modo de resposta. Adicionalmente esclareceu-se todos os esforços da UE no processo político de antiterrorismo e começou-se a enfatizar o perigo do terrorismo cultivado em casa, que é fomentado através de processos de radicalização. (Argomaniz, 2009)

O ataque terrorista em Madrid, que foi responsável por a destruição de quatro comboios por meio de explosivos, introduziu a UE na atenção global. O evento começou o que seriam décadas de ameaça terrorista para a Europa. A Comissão Europeia imediatamente tomou uma posição, declarando que a prioridade seria coordenar a ação operacional e não esperar por longos procedimentos legislativos. (European Commission, 2004) Esta defendeu que a implementação das legislativas para combater o terrorismo já existentes teriam de ser melhoradas e o processo deveria ser mais acelerado e adequado. Porém as medidas só assistiriam ao sucesso se a participação e cooperação englobasse todos os Estados membros, mesmo aqueles que inicialmente demonstravam-se reticentes face a alguns detalhes. O espírito de solidariedade e ação rápida são necessários para se assistir corretamente o estado membro afetado, para se investigar e acusar os responsáveis. O Conselho Europeu (2004) ¹ salientou isto mesmo, divulgando que um ato terrorista contra um país atinge a comunidade internacional e que só a solidariedade e ação coletiva é que poderão ser uma arma ao terrorismo.

The EU needs to better target its dialogue with third countries on terrorism, especially those countries where we have evidence of a terrorist threat or of specific terrorist activity such as recruitment or training, those who are direct or indirect sources of terrorist financing etc. We need to use the information we already have, whether from threat assessments from various sources or the more general EU Crisis Prevention Watch List exercise to identify countries representing a potential threat and target our political dialogue accordingly. The anti-terrorism clauses in agreements with third countries should be followed up and the related provisions on co-operation implemented, underpinned by technical assistance as appropriate. If the clauses are not implemented - or third countries refuse to include them in agreements - this should have direct consequences in terms of the EU's willingness to continue to provide assistance more generally. (European Commission, 2004, p.8)

O Conselho Europeu já tinha concluído em 2001, pós 11 de Setembro, que era necessário a inclusão da UE nos esforços internacionais para ser possível obter um Estado de direito e uma boa governação. (Conselho Europeu, 2004)

Por meados de 2014, o Estado Islâmico encontrava-se no Iraque e tomava cidades pelo norte do país – tendo anteriormente conseguido a sua conquista na Síria. O grupo de radicais, espalhava o terror, tendo uma postura bastante violenta para o seu objetivo ser alcançado, que consistia em criar um Estado muçulmano que incluía as zonas sunitas do Iraque e da Síria. Assim

¹ Retirado da versão Portuguesa do documento de 25 março de 2004.

que o Estado Islâmico, em 2015, se encontrou no auge da sua expansão, isto levou a que o número de apoiantes aumentasse exponencialmente, o que acompanhou perfeitamente a necessidade do ISIS em recrutar novos elementos. Um número elevado de indivíduos radicalizados contribui para a credibilidade do grupo. Com isto surgiu um aumento de ligações com grupos de inspiração jihadista, tornando-se uma grande ameaça para a UE.

Em 2014, como em anos anteriores, denotou-se também um aumento de indivíduos que atuam por conta própria e que não estão vinculados a alguma rede terrorista. No entanto, estes são radicalizados e atuam pelo conflito decorrente da Síria e Iraque. (Europol, 2015) Também como ponto de preocupação, os Estados Membros evidenciaram, no mesmo ano, o aumento de pessoas a viajar para as zonas de conflito previamente mencionadas, como crianças e mulheres, o que permitiu concluir que estes fatores potencializam a existência de uma nova geração de terroristas jihadistas na Europa, uma vez que estes eventualmente voltam para os países Europeus. (Europol, 2015)

Em 2015 a Europa enfrentou uma enorme casualidade provocada por uma nova vaga de ataques terroristas. Deste, a França foi o país mais afetado e resultou em 148 vidas perdidas. Foram ataques bem coordenados e complexos que demonstraram a verdadeira ameaça à UE. (Europarl, 2018)

Os ataques de 2015 em Paris de janeiro e novembro, comprovaram que a ameaça tornava-se mais violenta e frequente, e que continuava eficiente em provocar grandes ondas de medo e casualidades. No mesmo ano, e sendo um sentimento que ainda se encontra presente atualmente, os Estados membros declararam que o terrorismo jihadista era a sua maior preocupação e ameaça. (Europol, 2016) Os ataques da altura serviram para iniciarem o uso de certas táticas usadas pelo EI, como o uso de combinação de pequenas armas destinadas a causar grandes eventualidades. Este fator permitiu que as organizações como a Europol reconhecessem que num futuro próximo era plausível haver um aumento de ataques da mesma natureza. (Europol, 2016) De fato os números continuaram a aumentar, independentemente do esforço da Europa no tomar de medidas contraterroristas.

Nesse mesmo ano, o Reino Unido, conjuntamente com a França, denotou que os números de ataques terroristas aumentavam – tendo este sofrido de 103. Os ataques encontravam-se há 4 anos em declínio, e mesmo os ataques de extrema-direita compareciam em estaque já há 5 anos. (Europol, 2016) O ano ficou assim marcado pelo aumento de radicalizados e viagens para países em guerra. A violência jihadista continuava a espalhar-se pelos países pertencentes à UE.

A 14 de Fevereiro de 2015, um indivíduo armado atacou um debate na Dinamarca que tinha sido organizado por um caricaturista. Alegadamente o insulto ao Islão feito pelo mesmo foi o motivo pelo qual o debate foi identificado como alvo. Deste evento resultou uma casualidade e três feridos, no entanto, horas depois, o mesmo indivíduo atacou uma sinagoga, tendo acabado por provocar a morte de um indivíduo e ferindo mais dois. (Europol, 2016)

Não seria o único ato isolado, pois a 6 de dezembro, um indivíduo esfaqueou três pessoas no metro de Londres. Uma vítima alegou que o perpetrador declarou que o ato era dedicado à Síria.

Desde essa altura a Europa tem sido alvo continuado de uma renovada vaga de ataques terroristas. Conforme os dados disponibilizados pelo Parlamento Europeu (2019), o terrorismo alcançou o patamar de prioridade das autoridades europeias, denotando-se um aumento de detenções entre 2014 e 2017. Os números estenderam-se de 395 para 705. Manifestou-se um aumento dos ataques jihadistas de 2 em 2014 para 17 em 2015 e 33 em 2017. (Europol, 2018)

Em 2016, 142 pessoas perderam a vida para ataques terroristas em território Europeu, ao passo que 1,002 pessoas foram presas por ofensas relacionadas com o mesmo e 5,000 Europeus juntaram-se a organizações terroristas no Iraque e Síria. (Europarl, 2017)

Os ataques realizados nestes últimos anos demonstram que existe uma capacidade de induzir um descumunal pavor nas sociedades europeias alcançando casualidades alarmantes. Dos ataques terroristas que decorreram ao longo dos anos – mais precisamente desde a vaga de 2015 – a maioria foram confirmados como sendo ataques jihadistas. A maioria das casualidades e ataques em solo Europeu seguem este mesmo conceito. Porém, estes têm dado motivação e lugar a várias formas de terrorismo, nomeadamente: terrorismo etno-nacionalista e separatista, terrorismo de esquerda e anarquista, terrorismo de direita e terrorismo de questão única. (Europol, 2019)

Ainda que os números de ataques terroristas - de todas as tendências ideológicas - e vítimas, em território Europeu, tenham sido minimizados de 2015 a 2019, o número de planos terroristas jihadistas, que foram interrompidos pelas autoridades, aumentaram. (Europol, 2019). Muitos destes incluíam tentativas de utilização de produtos químicos e biológicos. Ainda que isto prove a eficiência das medidas contraterroristas implementadas pelos Estados Europeus, a ameaça terrorista continua ativa:

If anything, the situation has become more complex. Within the jihadist milieu, multiple actors of diverging motivation and allegiance are plotting alone or conspiring with others; and right-wing extremists, in a bid to justify violence, prey on the perception of a threat from Islam, which some people readily fuel by interpreting terrorist

propaganda and criminal behavior as representative of a world religion. (Europol, 2019, pág.4)

A política de contraterrorismo tem as suas bases no grupo TREVI – *Terrorisme, Radicalisme, Extrémisme et Violence internationale* - que é uma representativa de justiça. Foi bastante influenciada desde os ataques de 11 de setembro de 2001, que os levou a afirmar que a ameaça do terrorismo é global. Atualmente, desde 2014 que a UE tem tomado contínuas medidas de legislação para combater o terrorismo.

1.3 Terrorismo na França: um fenómeno crescente

Estudos realizados pela Europol demonstram que o número de ataques em 2014, em comparação com os anos anteriores estavam sucessivamente a aumentar. (Europol, 2015) O extremismo religioso foi o incentivo de uma quantidade de ataques, tendo alguns acontecido na França. Adicionalmente, um dos problemas envolventes face ao terrorismo jihadista são os financiamentos em solo europeu. Na França uma associação de caridade denominada *Perle d'Espoir*, foi acusada de financiar terrorismo, uma vez que usavam as redes sociais para adquirir fundos que acabavam por ser transferidos para a Síria e Iraque. (Europol, 2015) Certos indivíduos foram também apreendidos por motivo de associação a grupos como Al-Qaeda e por propósito de preparação de atos terroristas. Os mesmos planeavam o encontro com elementos do grupo na fronteira da Síria, de maneira a adquirirem armas e ingressarem em treino. (Europol, 2015) Todavia, em alguns casos europeus, a sentença acabou por ser suspensa ou não tiveram realmente uma pena.

Em 20 de Dezembro de 2014 a França já tinha sofrido de um ataque terrorista de natureza religiosa. O mesmo tratou-se de um caso individual, no qual o sujeito atacou polícias numa estação. Eventualmente, este acabou por ser morto. De acordo com os polícias o indivíduo repetiu continuamente "*Allahu Akbar*". Porém, este foi apenas o início do que seriam vários incidentes que indicavam ligações, ou inspiração, dos indivíduos para com o EI. Os ataques ocorreram em Dijon e Nantes. (Europol, 2015)

A França por essa altura já indicava ser um dos países com o mais alto número de detenções que lidam com terrorismo inspirado por religião, alguns dos quais envolviam indivíduos que retornaram da Síria. Seria, no entanto, a 13 de novembro de 2015 que a Europa assistiria aos mais mortais

ataques desde os de Madrid em 2004 ². Com o EI a reivindicar os ataques de Paris, o medo dos Estados estava perante a capacidade do grupo em causar desequilíbrios tanto políticos como sociais. A série de ataques aconteceu em vários pontos de França e resultou em 130 mortes e feriram mais de 350 pessoas. Estes aconteceram no teatro *Bataclan*, no estádio de França em Saint-Denis e numa série de restaurantes e cafés em Paris.

As investigações feitas pelas autoridades Francesas concluíram que os ataques foram bastante organizados e demonstravam uma complexidade que provinha de um prévio planeamento: "(...) the Paris attacks of November 13 provide all the patterns of a complex plot involving a high level of planning and preparation, which contrasts with all other plots and attacks in the West that have been linked to the Syrian and Iraqi context since 2013". (Brisard, 2015, p.5) Associadamente, confirmou-se que alguns dos indivíduos envolvidos tinham ligação a ataques anteriores que ocorreram na Europa. Outros tinham nacionalidade Francesa e eram combatentes estrangeiros que voltaram da Síria. Novamente, este torna-se um elemento de preocupação, tanto o fato de existirem indivíduos radicalizados no país alvo, como a disposição, por parte deles, para o treino militante fora da Europa. A maioria dos perpetradores acabaram por ser mortos pelas autoridades responsáveis nos locais onde os crimes foram cometidos.

In France, according to the former leading counterterrorism judge Marc Trevidic, 50 percent of the French jihadis who fought abroad reengaged at some point in terror networks after they returned, and all major terror plots foiled in France since 2000 involved returnees (Brisard, 2015, p.6)

Ainda que as planificações dos ataques de novembro demonstrassem uma natureza insólita, os ataques em janeiro de 2015 ao *Charlie Hebdo* revelou que os indivíduos obtiveram instruções de militantes associados ao EI. (Brisard, 2015) Isto demonstra que as redes tornam-se mais sólidas e que a comunicação entre países é deveras acessível.

O ataque ao *Charlie Hebdo* resultou em 12 mortes e o espaço foi alvo por motivo de polémica em volta de várias edições do jornal. Os jihadistas confirmaram que foram vistas como insultuosas para as comunidades muçulmanas. Após estes eventos, tanto o Estado como as autoridades mantiveram-se em constante alerta antecipando e temendo o próximo ataque.

² Foram em média 5 ataques que tomaram lugar em Paris e Saint-Denis, que tiveram como objetivo o assassinio em massa.

Todos estes acontecimentos incluíram a UE num recente dilema que apelava urgentemente por medidas políticas no combate ao terrorismo e mesmo radicalização. O Parlamento deu uma rápida resposta e em 2015 os ataques em França culminaram na realização de vários modelos de contra radicalização e de segurança nacional para os estados. Novamente solicitou-se a cooperação entre os estados membros e as instituições envolvidas, como o caso da Europol. “The terrorist attacks in Paris have highlighted once more the urgent need for coordinated action by the member states” (European Parliament, 2015, n.d)

De maneira a ver-se resultados claros, a França solicitou uma medida de ajuda entre estados que consistisse no suporte daquele que sofresse ou estivesse sob ataque – *mutual defense clause*³. Esta cooperação ajudaria numa melhor segurança Europeia e num reforçar dos papéis das instituições Europeias. (Europarl, 2016)

Desde 2015 a França tem estado continuamente a sofrer de ataques individuais ou de grupo no que toca a terrorismo de inspiração jihadista, ainda que em 2018 o número de ataques, tanto falhados como completos, tenham diminuído (Europol, 2019)

1.4 Terrorismo na Alemanha: um terreno de tentativas

Na última década o terrorismo encontra-se em ascensão na Alemanha. Desta, tanto se salienta o terrorismo jihadista como até o de extrema direita.

Tal como os restantes Estados membros, a Alemanha contém várias ideologias na sua sociedade e partilha o facto de que o radicalismo islamita continua a ser uma ameaça à segurança nacional.

Após os ataques de 2004 em Madrid, as autoridades alemãs declararam que a presença de indivíduos radicalizados aumentou. Ainda que o tempo prove que este fenómeno atua com diferentes intensidades, uma vez que por volta de 2007 assistiu-se a uma diminuição, a presença e a eficácia dos métodos de radicalização encontram-se sempre presentes. O ano de 2011 comprova isto mesmo, já que os números aumentaram novamente. Esse mesmo ano manifestou um padrão – muitos dos radicais viajam para países em guerra, de maneira a efetuar o seu treino. (Gohel, 2011)

As técnicas usadas para o perpetrar de uma ação terrorista tem vindo a atuar de inúmeras maneiras. Em 2007, a polícia alemã apreendeu três suspeitos de atividade terrorista e de tentativa de assassinato de diplomatas americanos. O planeamento dos ataques envolvia o uso de bombas

³ Esta cláusula foi apresentada em 2009. Afirma que um Estado Membro é obrigado a ajudar aquele que está a ser vítima de agressão armada no seu território. No entanto, nenhum estabelecimento formal foi estabelecido e o artigo não afirma que a ajuda deve ser de natureza militar.

biológicas. “Had the plot succeeded, it would have been the biggest attack in Europe, more powerful than the bombs used in the Madrid and London train attacks in 2004 and 2005 respectively”. (Gohel, 2011, n.d) O uso de armas desta natureza, ainda que baixo, continua a cativar o interesse de muitos radicalistas, e em 2018, de acordo com os dados da Europol, ainda se interrompia com sucesso muitos destes planos – vários deles na Alemanha. Em correlação, em junho desse mesmo ano, dois radicalistas, alegadamente inspirados pelo EI, foram apreendidos por tentativa ou conspiração de uso de ricina com explosivos e armas brancas.

Em 2016, em Berlim, um ataque reivindicado pelo EI resultou na morte de 12 pessoas e mais de 40 feridos. Uma carrinha foi conduzida deliberadamente por um mercado de Natal que se situava na *Breitscheidplatz*.

In an interview with German daily *Rheinische Post* published Wednesday, the organization's - Germany's Federal Criminal Police Office - President Holger Münch said that the deficiencies in immigration law, surveillance, and criminal prosecution that allowed the 2016 attack to happen would no longer be possible today. (Pladson, 2019, n.d)

O ataque em Berlim sucedeu em uma altura de grande afluência de terrorismo por toda a Europa, vários dos quais aconteceram na Alemanha. Seriam ainda, mais tarde, feridas 10 pessoas em ataques díspares, nos quais foram usadas armas de corpo e explosivos – alguns destes acabaram por ser reivindicados, porém, quando analisados, não se denotou qualquer padrão de consistência entre os mesmos.

Em Ansbach, em julho de 2016, logo após um ataque de arma de corpo, um ataque bombista suicida lesionou gravemente 15 pessoas. O mesmo derivou de um indivíduo que teve o seu pedido de refugiado negado. (BBC News, 2016) Subsequentemente, vídeos foram encontrados do mesmo a prometer lealdade ao EI. Sabe-se ainda que tentava ingressar num festival de música que continha aproximadamente 2,000 pessoas. (BBC News, 2016) Isto tornou-se um elemento de polémica, uma vez que um extenso fluxo migratório chegava à Alemanha e era um fenómeno que já continha uma certa controvérsia. Associadamente, deram-se vários ataques em julho dos quais três indivíduos eram refugiados. Ulrike Demmer, porta-voz do governo adjunto, informou o público em conferência de que não se encontrava qualquer padrão de consistência entre os ataques de julho e que não havia qualquer correlação entre os refugiados e os ataques terroristas na Europa. Após os ataques, um deputado do partido de Angela Merkel, Roderich Kiesewetter, anunciou que

o governo estava a tomar medidas contrterroristas e que os ataques podiam ter sido evitados – já possuíam informação antecipada sobre o indivíduo radicalizado e o mesmo já estaria sob observação. Isto fez com que os serviços inteligentes, nomeadamente o *Bundesnachrichtendienst*, estivessem novamente ativos e a contribuir para o recolher de informação. (BBC News, 2016)

Meses depois dos ataques, o público criticava o trabalho da Alemanha face ao problema. Kurt Beck – comissário oficial do governo para as vítimas do ataque de Breitscheidplatz – conjuntamente com o Ministro da Justiça, Heiko Maas, formaram um relatório sobre o desempenho da nação:

I think we can agree that we were not prepared for a terrorist attack of such dimensions in Germany," Beck said. "Efforts were made. The German President talked with victims and relatives, and people showed that they cared in various ways. But victims and relatives complained about the lack of state recognition of the sort the French president showed after events there. (Chase, 2017, n.d)

Em comparação com os restantes Estados membros, a Alemanha fracassava tanto em assistência financeira como em moral quando relacionado com as vítimas. As famílias das mesmas demonstraram a sua insatisfação para com esses fatores e para com a falta de gestão face à ameaça terrorista, que, conforme estas, traduzia-se na clara falta de profissionalismo. Ainda assim, em 2019, as autoridades alemãs afirmam que desde o ataque de 2016 da feira de natal, foram evitados 9 ataques de natureza semelhante. Em envolvimento está o nascer do departamento dedicado ao terrorismo e extremismo motivado por islamismo – dentro da Delegacia Federal da Polícia Criminal. Este confirmou o aumento da radicalização e do terror. (Chase, 2017)

Independentemente da prevenção que se tem criado, e apesar dos avanços políticos desde os ataques prévios, o terrorismo jihadista não se tornou a única ameaça, mas também o extremismo de extrema direita tem marcado o seu lugar na Alemanha. Num dos muitos ataques perpetrados em julho de 2016, as autoridades depararam-se com um ataque de ódio do qual resultou na morte de pessoas com *background* imigrante. Este derivou de um indivíduo de 18 anos. Acreditou-se ser um ataque motivado por extrema direita.

A Alemanha já há muito que retém violência de vários meios, sendo de extrema, no que toca ao espectro político, e mesmo motivado religiosamente. O Islamismo na sua vertente mais radical, sendo referido como o jihadista, demonstrou ser uma ameaça imensa para a Alemanha e desde 2016, o país tem sido marcado por uma nova vaga. De acordo com os registos do *Bundesamt*

für Vergassungsschutz ⁴ em 2018, já existia uma estimativa de 25,810 seguidores do Islamismo radical ou terrorismo Islâmico na Alemanha. As autoridades contam, atualmente, com aproximadamente 760 indivíduos potencialmente radicalizados e com interesse no exercitar de terrorismo. (Counter Extremism Project, 2020)

Salienta-se ainda, que os ataques da extrema direita assistiram a uma diminuição nos anos de 2016 e 2017, porém, os níveis continuam altos comparando com 2014. A Alemanha experiência vastos números de imigrantes e refugiados, o que fomentou violência xenófoba e relacionada com racismo.

Os números de violência de extrema-esquerda também viram um aumento nos últimos anos (Counter Extremism Project, 2020)

In an age when jihadi terrorism dominates the research literature, the threat of right-wing terrorism has not received the same attention despite producing equally, if not more, consistency in terms of terrorism plots in the developed world. Given Germany's unique history, it is also surprising that it has taken this long for such a comprehensive treatment of right-wing terrorism in Germany to be produced. (Koehler, 2016, pag.xiv)

Denota-se assim que a Alemanha não só tem de tentar resolver o problema do Islamismo radical como o do extremismo político.

⁴ Proteção da Constituição.

Capítulo II - Radicalização islâmica

2.1 Radicalização na Europa

Atualmente a Europa encontra-se numa luta constante contra a radicalização e o terrorismo, que é descrito maioritariamente como jihadista. Este esforço foi imposto desde os ataques de 2001, de maneira desenvolver uma melhor compreensão de comportamentos terroristas e de adoção de crenças extremistas. Embora tenha sido um marco na investigação, o termo radicalização captou o completo interesse dos centros de investigação após os ataques em Madrid e os bombardeamentos em Londres. Não obstante, a última década tem exigido uma rápida reação por parte dos Estados, pois, os decorrentes ataques comprovaram um aumento da radicalização. Destes os mais organizados e complexos foram reivindicados pelo ISIS e perpetrados por elementos jovens, frequentemente europeus, que combateram pelo grupo. De certa maneira, este aumento, e mesmo o envolvimento de cidadãos europeus no mesmo, expõe a ausência de medidas contrterrorista e a baixa eficácia das mesmas. (European Policy Center, 2017)

É necessário, primeiramente, entender o conceito de radicalização. A radicalização pode ser descrita como um processo de adoção de uma ideologia extremista, incluindo a vontade de usar, apoiar, ou facilitar violência, como um método de afetar mudança social (Rand, 2011) Esta crença extremista é profundamente oposta aos valores fundamentais da sociedade, dos direitos humanos e da democracia e os comportamentos podem ser expressos de maneira violenta ou por meio de coesão e pressão.

The danger emanating from jihadist radicalization has now become one of the most serious threats to European security, and to the values that the European Union was built on, remaining on an upward trajectory. (European Policy Center, 2017, p.6)

O Terrorismo não se encontra somente no centro de grupos organizados, mas também em grupos domésticos auto-organizados. Isto deve-se a uma mistura de influências ideológicas, à dinâmica de grupos e problemas estruturais nas sociedades. (Precht, 2007) É de salientar, no entanto, que na Europa as medidas contrterroristas não se aplicam exclusivamente à radicalização jihadista, mas também às atividades que se voltam para outras formas de extremismo.

Violent radicalization leading to terrorism may affect individuals in the frame of very different socio-political movements and ideologies (e.g. left-wing, right-wing, nationalists). However, “very few will deny that in the European Union today the main and the most serious threat comes from jihadist terrorism,” and that, therefore, the core problem today refers to second generations, decedents from immigrants coming from predominantly Muslim countries and who adopts salafi-jihadist ideologies mostly exposed to Al-Qaeda or to the organization so-called Islamic State. (MINDb4ACT, 2018, p.5)

Delinear o processo de radicalização tende a ser excecionalmente complexo, dada à dependência do mesmo para com os fatores nos quais os indivíduos estão inseridos. São fatores que tendem a ser cruciais no desencadear do processo e que revelam oportunidades para o fácil envolvimento no extremismo. Podem-se estender desde as crises de identidade e mesmo alienação, passar pela política externa e até englobar as oportunidades que florescem na internet, escolas ou mesmo mesquitas. Porém, estes não pré-determinam quais os indivíduos que vão acabar por ser radicalizados, uma vez que muitos partilham a mesma experiência de vida e só alguns acabam por ser inseridos no fenómeno. Ainda assim, estes estudos persistem, pois, estes fenómenos servem como algo geral nos indivíduos terroristas previamente estudados. (Precht, 2007). Precht (2007) acredita que não existe um padrão, mas sim uma tendência.

De acordo com o Parlamento Europeu, em 2017, 1,219 pessoas foram presas por ofensas relacionadas com o terrorismo – em países como França e Reino Unido – no qual 50% eram cidadãos europeus. Nesse sentido, inicia-se uma nova preocupação para os Estados. Existe, também, uma certa inquietação para com os elementos que regressam a um dos países europeus e mesmo nos familiares de existentes terroristas, pois, não se percebe qual a tendência destes para o mesmo tipo de comportamento. (Bizina & Gray, 2014)

Em 2019, a maioria dos Estados membros relatou que no núcleo das suas preocupações encontrava-se o terrorismo do tipo jihadista. Este receio já se alimentava dos governos no ano anterior e, em 2010, conforme os dados oficiais europeus, o sentimento persistia, ainda que se tenha tornado um fenómeno com uma crescente tendência somente em 2015 – altura em que a ameaça reascendeu. (Europol, 2019)

Os ataques tornaram-se recorrentes, e em 2018 a Europa permanecia vítima de ataques terrorista bem sucedidos, nos quais estavam envolvidos países como a França, Bélgica, Reino Unido e

Países Baixos. Em países como Alemanha e mesmo Itália foram reportadas inúmeras interrupções de tentativa de ataques, que englobavam armas biológicas. Ainda que a maioria, nesse mesmo ano, não tenham sido referidos como sendo resultado de terrorismo jihadista, existe uma continuada consciência de que os números ligados a essa mesma ideologia aumentaram, tal como as organizações e grupos. (Europol, 2019)

A intensa radicalização comprovou a existência de redes que facilitam o acesso a grupos que atuam transnacionalmente e internacionalmente, como o caso da *Al Queda*. Estando as suas infraestruturas em países pertencentes à União Europeia, os elementos pertencentes estão encarregues de recrutamentos, financiamentos e até mesmo de falsificação de dados. Apesar das autoridades responsáveis terem apreendido vários indivíduos e terem desmantelado várias organizações, é possível muitas destas ainda estarem ativas. Este tipo de organizações podem ser o motivo do aumento de elementos radicalizados na última década.

Destaca-se ainda que nestas percentagens está incluído o florescer do sexo feminino ligado a este cenário, especialmente desde 2015. (Europol, 2019)

Quando nos referimos a terrorismo de inspiração jihadista, as segundas gerações que se encontram num patamar social do qual ainda são considerados como imigrantes são entendidos como elementos de mais fácil radicalização. Isto é um elemento que dificulta a integração das mesmas na sociedade em que se encontram, pois, a falta de senso de pertença numa comunidade é uma característica recetiva ao extremismo. Precht (2007) salienta que “Radicalisation is a multi-dimensional process influenced by a complex array of factors.” (p.11)

A população considerada imigrante eventualmente rende-se à criação de uma sociedade paralela nos países Europeus, muitas vezes sob necessidade, usando assim a sua língua nativa, a sua religião e normas culturais. Sendo que não existe uma partilha comum de valores, os cidadãos nativos do país marginalizam estas pequenas sociedades. (Bizina & Gray, 2014) Muitos especialistas acreditam que este fator de polarização de culturas é uma das razões de ingresso. O virar para uma ideologia radical poderá ser uma projeção do seu sofrimento para com a sociedade que os rodeia. Pode exprimir o abandono e alienação que estas comunidades enfrentam, e acaba por se tornar, assim, um meio de resolução de conflitos e de fazer com que os seus apelos e revolta sejam respondidos.

A necessidade da procura de identidade, que tanto pode ser cultural e religiosa permite-lhes ter o senso de validação de que querem na sociedade. Também podem encontrar o que necessitam através de uma mudança política. (Bizina & Gray, 2014)

Os responsáveis dos ataques extremistas e os simpatizantes desta espécie de comportamentos e ideologias são moldados, constantemente, de acordo com o seu ambiente social. (Drachenfels et al, 2018) Bizina & Gray (2014) frisam que:

(...) home grown terrorism can be viewed as a sociological phenomenon where issues such as belonging, identity, group dynamics, and values are important elements in the transformation process [...] A common denominator seems to be that the involved persons are at a cross road in their life and wanting a cause. (...) In sum, the causes for radicalization can range from identity crisis, personal trauma, discrimination, segregation, and alienation to misinformation about Islam and Western foreign policy. However, there are other important factors that need to be present for the process of radicalization to take root. (p.74)

É comum os indivíduos, a maioria jovens, entrarem em contacto com alguém que o assiste no envolvimento na ideologia radical. Geralmente este elemento situa-se num patamar psicológico semelhante ao do indivíduo que está prestes a envergar no processo de radicalização. (Precht, 2007) Precht reconhece este fator como um *trigger* – um elemento desencadeador de radicalismo.

Como já foi referido, a maioria destes indivíduos podem provir de uma segunda ou terceira geração de muçulmanos, agora cidadãos europeus. Alguns especialistas reconhecem isto como um fator alarmante para o combate ao terrorismo, já que é facilitador da mobilidade transnacional sem qualquer sujeição a requerimentos. (Bizina & Gray, 2014, p.1) É um aparente problema para as medidas de contra radicalização.

Ao estudarmos a radicalização, um dos elementos mais significativos no processo são os elos sociais. Os grupos sociais formam uma rede e isto exhibe o fato de que a conversão não é feita individualmente, mas sim através de pares próximos, como família ou amigos. Atua entre pequenos grupos sociais, e tem um indivíduo carismático como agente radicalizador. Este vai eventualmente expor as restantes pessoas à ideologia. (Vidino, 2011) Atualmente, isto passa por ajuntamentos em fóruns *online*, uma vez que a informação é mais vasta e facilmente propagada. É possível, assim, a criação de um mundo bastante próprio. (Bizina & Gray, 2014)

Estes elos sociais são o maior problema da radicalização, porque será essa relação de grupo e lealdade entre o mesmo, que permitirá que os indivíduos entrem numa fase de alienação para com a sua vida anterior. Os indivíduos acabam por se focar na sua doutrina.

O processo de radicalização não é ímpar, e dessa maneira é um tanto complicado anunciar com certezas que essas são as únicas razões que fazem o indivíduo ingressar no grupo extremista sendo que cada perfil é diferente. Porém, os terroristas já existentes e que foram caso de estudo, demonstram um padrão. Salienta-se também, que é comum as pessoas radicalizadas serem bem instruídas, que atenderam universidades, com empregos e famílias e que são cidadãos europeus. Ainda que seja habitual terem um *background* familiar muçulmano, existem exceções no qual alguém se converte em adolescente. Isto acentua o carácter indiscriminatório do terrorismo, pois qualquer indivíduo é vulnerável à doutrina. Ainda que as degradações de normas sociais possam estar envolvidas no processo existem outros fatores que potencializam a radicalização.

Indivíduos fragilizados e incompreendidos são indubitavelmente alvos fáceis da propaganda que é usada para a recruta de novos membros, por grupos como o Estado Islâmico – um grupo que consegue ter uma presença online bastante eficiente. Ainda que estes facilmente conquistem o espaço internauta a favor da radicalização, os ciberataques, e as suas técnicas envolventes demonstraram-se rudimentares. (Europol, 2019). Segundo os registos oficiais da Europol, em 2018, assistiu-se a um declínio visível de propaganda realizada por meios de comunicação oficiais do EI. Todavia, os simpatizantes cibernéticos do grupo não se afastaram e ainda asseguram o seu apoio levando a uma re-mediatização, o que fomenta um ambiente pró-EI. Nos últimos anos, e acompanhando o progresso tecnológico, denota-se uma preocupação para com o elo que as organizações terroristas formam com as novas tecnologias. São usados fóruns fechados para propostas de possíveis *modos operandi*, que partilham instruções e ajuda na identificação de alvos de grande perfil. Alguns destes encontravam-se a ser usados para o incentivo do uso de armas biológicas, como aconteceu em 2018 no qual um grupo ligado ao EI lançou uma campanha através do *Telegram*. (Europol, 2019).

O conteúdo passa por um processo de reciclagem, sendo que a maioria dos discursos usados são anteriores a 2018. Também a produção de vídeos e imagens filmadas, de campos de guerra, por *drones* diminuíram, no entanto, em setembro de 2018, um ataque às forças iranianas durante uma parada militar em Ahvaz serviu de oportunidade de filmagem para criar um ambiente de fortificação para o EI. O mesmo foi usado como propaganda do grupo durante um tempo. (Europol, 2019)

Despite the shrinking of its physical footprint, the group continued to galvanize a significant amount of online supporters. A flurry of new media outlets

burgeoned in the wake of IS' loss of territory and there was a noted increase in 2018 in SGC publications that were not officially linked to any terrorist organization, but which were obviously sympathetic to IS. (Europol, 2019, n.d)

Os apoiantes do grupo criam um certo senso de união – uma imagem que é continuamente partilhada como sendo a sua marca. Ainda que, em 2018, o grupo tenha sido alvo de *take-downs*, pela lei e pelas plataformas de redes sociais, o número de apoiantes tem vindo a aumentar, e os mesmos têm procurado novas maneiras de partilhar a mensagem mais eficazmente. Explorar as novas tecnologias torna-se, assim, um objetivo necessário, visto que a internet é de essência libertária e facilita o empoderamento de indivíduos e grupos. Esta é um facilitador de radicalização e um meio de adquirir informações perigosas. Como exemplo do último podemos frisar o facto de os bombistas em Madrid terem utilizado livros importantes para a sua missão, que foram descarregados da internet.

Assim sendo, as novas tecnologias são um meio global de rápida disseminação. (Precht, 2007) O seu carácter universal, acelerado e de difícil notabilidade, torna o processo de radicalização um de bastante preocupação para aqueles que o combatem. A tecnologia, assim como a polarização da sociedade tornaram-se um meio favorável para a recruta de novos membros, o que facilita a integração das populações mais jovens.

O virar para esta ideologia e para o apoio do extremismo, não precisa necessariamente de ocorrer online, pois pode ocupar-se de locais como prisões, escolas e até universidades. As prisões encontram-se sob circunstâncias mais rigorosas, no qual um indivíduo é separado da sociedade e família. Este fator aumenta a necessidade de comunicação, de um sentimento de pertença, aceitação e, muitas vezes, da ajuda religiosa. Os extremistas veem esta situação como favorável ao espalhar da sua mensagem, e nomeadamente, do recrutar de novos membros. (Precht, 2007) Conclui-se assim, que as prisões são um meio importante para uma potencial radicalização, e é a função das identidades envolvidas lutar para que se tornem locais de uma transformação benéfica e não violenta – um local de reabilitação. (United Nations Office of Drugs and Crime, 2016)

(...) prisons are a perfect place to recruit young people – usually having Arab, African or Muslim origins – rejected by the society, in confrontation with the institutional authorities, isolated from their family and who are living a difficult period of their life where they can be psychologically vulnerable to radical speeches. (Nguyen, 2018, p.9)

Tudo isto está ligado aos elos sociais que são criados conforme o ambiente em que se está inserido. Nas prisões tal como nas escolas existe um range de ideologias colossal e variado, o que permite a acessibilidade de contacto com pessoas inseridas no extremismo. Realça-se, no entanto, que isto não se aplica somente ao Islamismo, como a várias formas de contracultura.

According to Europol, the largest proportion of arrests in the EU over the past three years is represented by Jihadist terrorism and foreign fighters, while ethno-nationalist, separatist, left-wing and anarchist terrorism threats have dwindled. Moreover, concerns over right-wing extremism are growing. (Radicalisation Awareness Network, 2019, p.4)

Face aos eventos de 11 de setembro e os ataques de 2005, a União Europeia sentiu a necessidade de definir a radicalização como sendo um problema social permitindo que o combate à mesma entrasse nas agendas dos países membros. Tal, exigiu melhores medidas e esforços por parte dos estados e da União em si.

Foi em 2005 que o Conselho Europeu adotou a *The European Union Counter-Terrorism Strategy*. O propósito da mesma tenciona combater o terrorismo sem qualquer violação dos direitos humanos. Isto concede aos cidadãos europeus viverem livremente e em segurança.

À medida que a Europa foi sentindo a ameaça que é o terrorismo, programas contra radicalização floresceram pelos Estados membros. Sendo que atualmente estamos perante uma compreensão mais sofisticada do fenómeno e da radicalização em si, as estratégias contra esta tem sido o *main focus* na *war on terror*, o que contribui para uma melhor eficácia dos parâmetros. Tal como o fenómeno do terrorismo, a radicalização torna-se algo difícil de conceituar, uma vez que os *scholars* criam uma certa distinção entre radicalização cognitiva e violenta – dificultando assim uma generalização. Quando se trata de um processo cognitivo, o individuo encontra-se na fase da fascinação e adoção pela contracultura, o que proporciona o adotar de novas crenças. A radicalização violenta apodera-se quando o individuo não só suporta como põe em prática o que defende, algo que é derivado do radicalismo cognitivo. (Vidino & Brandon, 2012) São detalhes dos quais os estados membros têm de ter em consideração, de maneira a formar meios combatentes ao fenómeno.

Few governments today believe that the majority of terrorists are deviants, sociopaths or psychopaths who were born terrorists or that “once a terrorist, always a

terrorist.” On the contrary, it is now widely believed that, in perhaps a majority of cases, the radicalization process that leads people to carry out acts of politically motivated violence can be prevented or even reversed. (Vidino & Brandon, 2012, p.9)

Uma melhor compreensão dos fenómenos envolventes do terrorismo, permite uma melhor compreensão das entidades envolvidas. As medidas têm, portanto, de atuar a vários níveis, desde reabilitação e distanciamento, à prevenção de qualquer interação com as crenças envolvidas nos fenómenos.

Como base de contra radicalização, as iniciativas têm de passar por vários objetivos, sendo estes a de-radicalização, separação e a prevenção. A de-radicalização passa por processos que cessem qualquer envolvimento do indivíduo para com as suas crenças militantes. Já a separação traduz-se num processo menos duro, que leva ao abandono do envolvimento, mas que permite continuar com as suas visões mais radicais. A prevenção da radicalização contém medidas que evitam qualquer contato com esse segmento da sociedade. (Vidino & Brandon, 2012)

Desde os anos 00s, os países foram forçados a desenvolver estratégias que comprometam com intensidade os planos dos militantes de radicalizar novos indivíduos. No entanto, cada país possui uma única experiência da sua história política e cultural, e enfrentam vários tipos de extremismo que são mais salientes em certas culturas do que em outras. Estes fatores dão-nos um entender de como as medidas são postas em prática ou mesmo a sua eficácia. (Vidino & Brandon, 2012)

2.2 Radicalização na França

Cada estado membro contém uma experiência que os torna únicos e os faz adotar medidas distintas um dos outros. Os programas contra a radicalização, portanto, diferem e têm em conta a história política de cada país.

O governo Francês apoia-se num modelo em que visa a integração dos imigrantes, respeitando assim a neutralidade religiosa e o secularismo, que se traduz no termo de *laïcité*. Isto projeta uma tentativa de incutir uma medida contra radicalização.

É dada assim uma importância à cidadania e valores, permitindo os imigrantes de se identificarem, primeiramente, como Franceses, de maneira a evitar qualquer sentimento de alienação. A França não favorece qualquer religião, mas garante a coexistência das mesmas em prol dos princípios da República, o que levou a que em 2004 se aplicasse uma lei que proibisse roupas de intuito

religioso em escolas. (Ministère de L'Europe et Des Affaires Étrangères, n.d) Atualmente, assiste-se a uma grande diversidade cultural na França, o que faz com que o estado compreenda que a necessidade do secularismo se torne ainda mais evidente, de modo a possibilitar a existência de liberdade e de direitos igualitários.

No entanto, a França encontra-se entre os países da União Europeia com mais atividade jihadista e que possui um risco de ataques extremamente elevado. (Vidino, 2011)

Adicionalmente, o processo de secularidade não evitou a criação das chamadas sociedades paralelas criadas pelos muçulmanos, que resulta na falta de valores igualitários para com o país no qual se encontram envolvidos. O secularismo enfrenta assim novos desafios do qual provém mau uso do mesmo e até o envolvimento de grupos de várias naturezas que tentam dismantelar este princípio. (Ministère de L'Europe et Des Affaires Étrangères, 2014) O secularismo e as leis que foram criadas adicionalmente, como a proibição de vestuário religioso em escolas e mesmo a proibição da *burka*, limita o direito que as comunidades possuem de exercer a sua religião criando assim um ambiente de opressão. A representação política das mesmas é escassa e não permite a revolta para com a formação de leis desta natureza – leis discriminatórias. É possível que isto fomente um ambiente pró-radicalização. (Brommer, 2016) No entanto tem de existir envolvimento e um comprometimento das duas partes, nomeadamente do estado Francês e das comunidades imigrantes, de jeito a que haja encaminhamento para um equilíbrio político e inclusivo.

Com os ataques de 2015, França apercebeu-se da magnitude do problema da radicalização, uma vez que os terroristas eram Franceses ou Belgas.

As in other European countries and in the wider international sphere, radicalization represents a lasting threat to our security and social cohesion. (...) While the territorial stronghold of the Islamic State in Syria and Iraq has been overcome by the international coalition, the threat of home-grown terrorism remains a reality in France. (CIPDR, 2018, p.5)

Os relatórios de 2019 da Europol relatam que dos 511 indivíduos detidos na União Europeia no ano anterior, relacionados com o terrorismo, 273 destes encontravam-se na França ou eram cidadãos do país. (Europol, 2019)

Os ataques em Paris de janeiro e novembro de 2015, serviram como um marco para o desenvolver da segurança nacional Europeia, da qual nasceu uma nova agenda política. O alerta para a segurança tomou uma nova posição que persiste atualmente. “The political response was comparable to the 9/11 aftermath, with president Hollande declaring “France is at war”. (Marchi, 2018, p.5)

Em 2018, a França destacou-se como o país europeu que continha o mais alto número de cidadãos envolvidos em redes jihadistas e indivíduos radicalizados. Somente em 2017, o país já assistia a 5 ataques com sucesso e inúmeras tentativas e incidentes. De todos os incidentes ocorridos na União Europeia, tendo sido por volta de 62, 50% aconteceram na França. (Nguyen, 2018) ⁵ Adicionalmente, comprova-se uma correlação entre ataques terroristas e conversão para o Islão radical, sendo que após os ataques a Charlie Hebdo, comparando com 2015, as conversões aumentaram 50% apenas em França. (Nguyen, 2018) O país, em 2018, continha 1.300 indivíduos envolvidos nas redes jihadistas da Síria e Iraque, “(...) without mentioning the 20.000 people considered as “radicalized” by intelligence services”. (Nguyen, 2018, p.3) A ameaça continua presente, mesmo que os números de terrorismo de essência jihadista tenham exibido uma diminuição face aos dados de 2017.

Referimos novamente que as segundas e mesmo terceiras gerações de muçulmanos são as gerações que demonstram uma certa inconsistência. Nestas existe uma maior probabilidade de um sentimento de marginalização para com a sociedade na qual em que estão inseridos, assim como uma dificuldade de adaptação. (Nguyen, 2018) “Because of this society where some immigrants’ descendants are marginalized – due to racism, unemployment and delinquency – Islam became more than a religion”. (Nguyen, 2018, p.6) Os dados relativos à radicalização que comprovam o seu aumento nos últimos anos pode resultar na falta de eficácia das instituições Francesas no integrar destas comunidades na sociedade, ainda que outros fatores tenham impacto. A falta de medidas por parte de um Estado pode levar a que certos espaços, como prisões ou escolas, sirvam de campos de recrutamento extremista.

Desde 2014, o governo Francês optou como medida de segurança formar um hotline de terrorismo, no caso de o público denunciar qualquer sinal do mesmo ou a existência de provas de indivíduos potencialmente radicalizados. Promulgou, no ano seguinte, na criação de uma lista de pessoas que se encontravam vigiadas por suspeita de ligação a um grupo terrorista –

⁵ Alixia Nguyen, pertencente ao *International Institute for Counter-Terrorism* fez um estudo sobre o fenómeno da radicalização e as medidas tomadas para a combater, na França.

nomeadamente o FSPRT. A lista continha indivíduos de vários níveis de ameaça desde comportamentos mínimos a mais sérios e com contacto direto a grupos terroristas, como o EI. (Pom, 2019)

Em 2017, com o mesmo intuito, um centro localizado em Pontourny disponibilizou um serviço voluntário, do qual as autoridades podiam usufruir caso sentissem a necessidade de referir suspeitos que possuíssem uma ideologia ou comportamento extremista. Os indivíduos estavam encarregues de decidirem se envergariam no sistema de deradicalização. Os nove indivíduos que entraram no sistema foram limitados fortemente, e mesmo proibidos, das suas práticas Islâmicas, como comer comida *halal*⁶. A assimilação completa do secularismo obrigou-os a estudar literatura, filosofia e história Francesa – incluindo cantar o hino Francês. (Pri, 2019) Todavia, o centro encontrava-se apenas aberto para aqueles que não tinham quaisquer acusações relacionadas com terrorismo, que não se encontrassem nas listas de pessoas vigiadas e que não tivessem viajado para a Síria, o que não se comprovou, pois os que foram incluídos no programa demonstraram, mais tarde, ligações sérias para com o fenómeno.

O centro foi inicialmente pensado em servir como um protótipo para eventuais construções de mais centros pelo país, mas falhou o seu propósito quando apenas nove indivíduos alistaram-se e não completaram o programa completo de dez meses.

A tentativa de reabilitar e reintroduzir os indivíduos na sociedade criou dúvidas nas comunidades locais pois criava este sentimento de que a sua segurança estaria sob ameaça, uma vez que não existiam certezas de que os indivíduos não teriam recaídas. O governo falhou em informar a comunidade do programa. Todo este estruturamento do serviço acabou por levar à ruína do mesmo. (Jacinto, 2017)

Muitos profissionais entendem que o modelo não possuía qualquer credibilidade e demonstrava imensos defeitos, pois não tentava compreender o problema, mas sim forçar um estado de mente novo.

The Pontourny experience is not surprising. This is what happens when you start with the wrong diagnostics and then figure out the wrong solutions,” explained Wassim Nasr, FRANCE 24’s expert on jihadist groups. “It’s not like you can just give them [radicalised youths] a red pill and they’ll start singing the Marseillaise. (Jacinto, 2017)

⁶ Refere-se a um padrão alimentar conforme descrito no Alcorão.

Em 2018, o “*Prevent to Protect*” tornou-se um plano nacional de contra radicalização que se apoiava, novamente, no conceito de *laïcité*. De maneira a assegurar a defesa interna e a luta contra o terrorismo, o novo plano do governo Francês esteve em sintonia com questões relativas à prevenção de uma atração psicológica dos indivíduos para com a radicalização. Assim, elaborou a criação de esquemas de desengajamento, de prevenção e deteção das *networks* e de compreensão da radicalização e os seus desenvolvimentos. (CIPDR, 2018) Era esperado um sucesso devido à coordenação de agências envolvidas no processo, como autoridades, agências do estado e a sociedade civil, adicionalmente, também se apoiava no diálogo recíproco com as comunidades muçulmanas Francesas.

Este processo resume-se na aplicação de certas medidas preventivas em escolas, em prisões e mesmo uma consciencialização da radicalização em vários espaços, tendo sempre o secularismo como núcleo. (CIPDR, 2018) Ainda assim, tanto cidadãos como especialistas partilham que a França não sabe como entende como o processo de contra radicalização deve ser feito: “The problem with the French approach is not so much omitting religion. What is more problematic is the enforced secularism”. (Pom, 2019)

França acredita na reabilitação do indivíduo, daí a criação da associação *Sauvegard 93*, que opera já desde 2015. Tem como propósito ouvir o indivíduo radicalizado e tentar compreendê-lo, de maneira a criar um processo com sucesso de reabilitação trabalhando com psicólogos e educadores. Zohra Harrach-Ndiaye, directora da associação, acredita que não está em prática uma substituição de ideais, que não existe qualquer limpeza cerebral, mas sim um trabalho entre as duas partes que se resume na educação e compreensão. Ainda que tenha tido casos com poucos sucessos, dos quais os indivíduos voltaram-se a reinserir, a associação afirma que a maioria é com sucesso. (Pom, 2019)

Porém, novamente, muitos entendidos acreditam que a França comete um erro no que toca às medidas de prevenção contra radicalização. Há uma limitação no que toca à interação com o Islão, evitando o contacto com a educação de um Islão pacífico. Poderiam, sob este meio, abordar assuntos culturais e religiosos (Louis, 2018) Isto resultaria no dificultar de conter qualquer sentimento de isolamento.

Gilbert, vítima dos ataques do Bataclan afirma que “France is doing a lot. But I think we aren’t doing enough for other kinds of attacks, like homegrown domestic attacks”. (Pom, 2019) No entanto, países como Alemanha e a Bélgica criaram programas que se focam na integração dos indivíduos na comunidade evitando a saída completa dos seus ambientes domésticos.

2.3 Radicalização na Alemanha

Após os ataques de 2001, nos Estados Unidos, a Alemanha arriscou num melhoramento das capacidades e legislações antiterroristas. Em 2004 foi introduzido o ‘Centro Conjunto de Luta Antiterrorista’, que visava uma cooperação entre 40 agências de segurança interna. Três anos depois, foi criado o ‘Joint Internet Center’ para monitorizar ameaças cibernéticas e mesmo as redes Islâmicas. (Counter Extremism Project, 2020)

Os ataques de 2015 em França serviram para alertar a Alemanha das suas legislações face ao extremismo Islâmico. Desde então foi proibido a viagem para fora do país com finalidade de treino terrorista, o Estado aplicou restrições nos militantes estrangeiros e foram fortalecidas as leis contra o financiamento terrorista. Em 2017, atuou o centro de ‘Tecnologia da Informação das Autoridades de Segurança’, que mais uma vez visa combater o crime e terrorismo cibernético. (Counter Extremism Project, 2020) Nesse mesmo ano, o Bundestag adotou a ‘Network Enforcement Act’⁷, que se condensou na obrigação, por parte das empresas de tecnologia, de controlar e abolir discursos de ódio e mesmo propaganda terrorista. Esta lei foi aplicada em redes sociais como o Facebook, o que criou rápidas críticas por parte internautas, pois os estes acreditam que vai contra o princípio da liberdade de expressão. A organização Human Rights Watch (2018) declarou, também, que:

Governments and the public have valid concerns about the proliferation of illegal or abusive content online, but the new German law is fundamentally flawed (...) It is vague, overbroad, and turns private companies into overzealous censors to avoid steep fines, leaving users with no judicial oversight or right to appeal. (n.d)

O uso da internet para alcançar um considerável número de pessoas torna o Islamismo radical uma ameaça constante para os Estados europeus. A Alemanha encontra-se indubitavelmente envolvida nesta luta, e tenciona evitar a ligação de mais elementos a grupos terroristas ou que estes sejam motivados a atuarem individualmente.

Em 2018, foi estimado que por volta de 25,819 indivíduos seguiam a doutrina do Islamismo radical ou estariam incluídos na vertente terrorista. Associadamente, 760 destes indivíduos estariam dispostos a envolverem-se em ataques. Destaca-se ainda que mais de metade eram

⁷ *Netzwerkdurchsetzungsgesetz* ou NetzDG.

residentes alemães. (Counter Extremism Project, 2020)

O Salafismo trata-se de um movimento extremamente conservador e ortodoxo, que tem obtido uma sucedida expansão internacional. Tal como os restantes Estados membros, a Alemanha é alvo da sua influência e os grupos envolventes tornam-se uma das principais fontes de recrutamento jihadista no país. Os dados partilhados por *Budensamt für Verfassungsschutz*⁸ demonstram que estão perante uma estimativa de 10.800 indivíduos nesse cenário. (Counter Extremism Project, 2020)

“The fact that the number of adherents to Salafist ideology has “risen to an all-time high” has drawn concern in Germany because even if it begins non-violently it is feared Salafism can normalize ideas and concepts that lead to violent extremism. The problem for German authorities is that even as the Salafist scene grows, it is fragmenting and more-and-more becoming a personal, online phenomenon, which makes it very difficult for authorities to track.” (Mohammad, 2019, n.d)

A rápida expansão dos grupos, e o fato de que a sua influência dispõe uma elevada eficácia fez com que uma das organizações, nomeadamente a *Die Wahre Religion*, fosse banida da Alemanha. Tornou-se assim a sexta organização islamista a enfrentar este desfecho desde 2012, pois após uma intensiva vigilância por parte das organizações responsáveis, obtiveram-se informações de que vários membros do grupo tinham viajado para a Síria com intuito de lutar pelo EI. A razão pela qual estes grupos são impedidos de coexistir na sociedade, deve-se ao propósito que a Alemanha contém de evitar a radicalização das gerações mais jovens. Sob tais circunstâncias o grupo teve de limitar a sua aparência e divulgação, o que leva a que a radicalização ocorra online e em círculos pequenos. (Counter Extremism Project, 2020)

O grupo referido iniciou, em 2011, uma campanha propagandista que se resumia em distribuir versões alemãs do Corão, chamada “Read!”. O propósito era converter as pessoas à ‘verdadeira religião’, e somente o Corão permitiria encontrar a verdade.

Ainda que na Alemanha existam vários grupos jihadistas que estão envolvidos no treino de indivíduos, os números de 2016 de indivíduos que viajaram para a Síria eram significativamente mais baixos que os de 2014 ou mesmo 2015. Isto pode-se atribuir aos desenvolvimentos das medidas de prevenção e punição. (BKA et al, 2016)

⁸ Federal Office for the Protection of the Constitution

⁹ ‘A Verdadeira Religião’ é uma organização Salafista jihadista baseada na Alemanha, que foi fundada em 2005.

Um dos problemas que mais se destaca na Europa, nestes últimos anos, são os fluxos intensivos da migração proveniente do Norte de África e do Médio Oriente. Em 2018 a Alemanha recebeu 110,000 requerentes de asilo, indivíduos que contêm, assim é acreditado pelas associações responsáveis pela segurança, uma maior possibilidade de inclusão no Salafismo jihadista. Um elemento preocupante é o fato de que a ISIS alegadamente utiliza estas rotas de migração, mais especificamente as rotas de refugiados, para infiltrar com sucesso elementos radicalizados. (Counter Extremism Project, 2020)

Como já foi referido, a Alemanha é um centro de vários grupos de influência Salafista jihadista, que servem como pontos de pressão para o Estado. Os grupos que operam em prisões lutam pelos muçulmanos que estão encarcerados, muitos dos quais são jihadistas e terroristas. Outros, como os turcos que operam desde os anos 60 e que começaram com ideais que são agora defendidos pelo ISIS, possuem por volta de 30,000 membros e 300 mesquitas na Alemanha. (Mohammad, 2019) Este fator vai de encontro com alguns estudos, que comprovam que as mesquitas podem servir de pontos de radicalização. Ainda que a maioria das mesquitas não se encontrem associadas às ideologias extremistas existem exceções. (Precht, 2007)

Uma pesquisa feita pela Delegação Federal de Polícia Criminal ¹⁰ em 2016, indica que dos 572 indivíduos que deixaram a Alemanha para lutar na Síria, 311 iniciaram o processo de radicalização devido a amigos, 48% foi devido a contactos nas mesquitas e 44% através da internet. Ainda assim estes fatores variam conforme os anos e conforme a sua relevância. (BKA et al, 2016) “Radicalization largely takes place in the real social environment. Salafism thus continues to be one of the decisive factors for Islamist radicalization of persons who travel from Germany to Syria and Iraq.” (BKA et al, 2016, p.21) Muitos dos grupos extremistas usam o espaço digital para passar a sua mensagem e mobilizam as pessoas através das redes sociais, websites, fóruns e mesmo revistas online. (Drachenfels et al, 2018) O uso da tecnologia seria aplicado após os ataques de 2016, tendo o ISIS produzido vídeos em alemão nos quais apelavam aos muçulmanos alemães que prosseguissem o seu trabalho – continuarem com ataques semelhantes.

O ISIS conquista o ciber espaço com a produção de uma ampla variedade de propaganda em alemão por meio de vídeos, panfletos, blogs e mesmo revistas. Em 2016, jihadistas capazes de falar alemão divulgaram através do Twitter o primeiro fascículo de uma revista, com o nome de *Kybernetiq*, que se resumia na instrução de encriptação efetiva e exercícios de proteção de identidade. (Counter Extremism Project, 2020) A revista chegou a conseguir alcançar uma terceira

¹⁰ Bundeskriminalamt.

edição em 2017. Também foi traduzida em alemão, por jihadistas afiliados do Al-Qaeda, a revista *Al-Risalah*.

Existe por parte da sociedade civil e as entidades de segurança uma responsabilidade paralela, o que se torna uma característica deveras importante no processo de deradicalização na Alemanha. (Drachenfels et al, 2018) As medidas de prevenção viram uma evolução rápida nos últimos anos, no entanto, os resultados são sempre incertos quanto à sua eficácia, mesmo que sejam consideradas medidas adequadas.

Na Alemanha, inúmeras cooperações trabalham conjuntamente para os processos de deradicalização, e estas conseguem ofertas de vários níveis para atingir tanto adultos como jovens. Trabalham maioritariamente sob o aconselhamento e a psicanálise, o que ajuda no compreender aprofundado do carácter dos indivíduos que se encontram nos cenários do extremismo. Isto exige uma base de confiança entre o indivíduo e a entidade responsável e é desencorajando qualquer sentimento de repressão ou mesmo preconceito. (Drachenfels et al, 2018)

A Alemanha tem sido referenciada como um modelo exemplar no que toca a medidas desta essência. O Estado acha fundamental o integrar dos educadores nestes processos, pois somente dessa maneira é possível perceber como o envolvimento de um indivíduo em grupos terroristas é feito. Todavia, apenas os peritos especializados em tais matérias é que são envolvidos nessa interação e comunicação, o que resulta num processo limitado que afasta os educadores comuns. (Miller-Idriss, 2019) Estes educadores comuns recebem um treino de orientação significativa para aprimorar o conhecimento da cultura jovem extremista para permitir-lhes abordar o assunto em salas de aula. É indubitavelmente os educadores que se encontram com mais contacto com a juventude, o que facilita a perceção dos profissionais quanto à exposição que estes jovens têm a material extremista.

A Alemanha implica que se aplique recursos e formações necessárias para garantir o sucesso deste tipo de medidas. Isto leva a que a abordagem anti extremista seja aplicada em vários ramos da sociedade, das artes às comunidades religiosas, de maneira a prevenir a radicalização e mesmo a propagação de ideais. O “Extreme Dialogue” é uma das abordagens criadas em 2016 que se aplica no âmbito escolar. Baseia-se no debate, no partilhar de informações e mesmo no demonstrar de experiências reais face a crimes de ódio. Permite assim que as juventudes exercitem o seu pensamento crítico. (Knight, 2016)

2.4 Alemanha e o extremismo de extrema direita

Os investigadores envolvidos no projeto que destaca todas as dimensões da radicalização e deradicalização na Alemanha, criam um elo interessante entre o partido de extrema de direita e o Islamismo radical.¹¹ A ligação consiste na narrativa de que embora o Islamismo radical e o extremismo de direita pareçam dois espetros díspares, as ideologias, na realidade, possuem semelhanças. Ambas justificam a violência, ainda que sob parâmetros distintos, sendo que um tem em conta a raça e outro a religião. A defesa de valores autodefinidos e o questionar do status quo é o aproxima as duas ideologias.

Os islamitas representam os extremistas de direita como uma parte representativa da sociedade como um todo, que rejeita o Islamismo, enquanto os extremistas de direita consideram os Islamistas representativos de todos os Muçulmanos (...) os dois fenómenos não podem existir completamente sem o outro.¹² (Drachenfels et al, 2018, p.36)

Os estudos identificam o terrorismo de extrema-direita como um fenómeno que é racialmente e etnicamente motivado, que é de complexa compreensão e que envolve movimentos, grupos e indivíduos com ideologias relacionadas, sendo incentivados por minoridades, xenofobia, antissemitismo e islamofobia. (CTED, 2020)

O terrorismo contemporâneo encontra-se dominado por pequenos grupos terroristas que apresentam ser uma ameaça de grande escala aos Estados europeus. Os números elevados de detenções, ou mesmo de ataques, indicam que cada vez mais os extremistas consideram a violência como um meio de resposta ou confronto. Os movimentos nacionalistas demonstram um nível mais elevado de resiliência e conflito comparado com os grupos revolucionários de esquerda. Não só diferem em ações, como em tamanho, sendo que são significativamente maiores e possuem um sistema mais amplo de recrutamento (Townshend, 2018) A ameaça terrorista demonstra-se assim mais complexa, não sofrendo realmente uma diminuição.

Ainda que não seja a maioria dos grupos que se encontram envolvidos na violência perpetrada, todos ajudam na divulgação de um clima de medo e revolta para com grupos minoritários. Um ambiente que se apoie fortemente em sentimentos xenófobos, antissemitas, islamofóbicos ou mesmo anti-imigração permite uma maior possibilidade de radicalização e uso de violência para com os indivíduos que se encontrem nessas categorias. Os Estados membros possuem todos um

¹¹ Projeto denominado *“Radikalisierung und de-radikalisierung in Deutschland: eine Gesamtgesellschaftliche Herausforderung”*

¹² Tradução do texto original em Alemão do projeto *“Radikalisierung und de-radikalisierung in Deutschland”*.

variado tipo de extremismo de direita, podendo incluir nacionalismo, neonazismo, racismo e antissemitas, *hooligans*, *skinheads* e indivíduos revisionistas. (Europol, 2019)

Na Alemanha o cenário é altamente caracterizado por elementos neonazis, denominados *Kameradschaften*,¹³ que têm presença em um elevado número de cidades alemãs. A sua dispersão ao longo dos anos levou à existência, de acordo com dados de 2008, de pelo menos 200 grupos. (Braunthal, 2009) Ainda que alguns grupos partilhem os seus ideais pacificamente, muitos possuem membros *skinhead* que sentem a necessidade de um envolvimento violento e possuem um inigualável culto a Hitler. Evidentemente, o uso de violência é um fator dependente dos seus membros e mesmo líderes, no entanto, os propensos a violência muitas vezes encontram-se afiliados a outros movimentos, dos quais facilitam o adquirimento de armas e mesmo explosivos. Este fator levou a que ao longo destes anos se fizessem apreensões de armas e até listas que contêm alvos políticos ou locais de culto religioso. (Braunthal, 2009)

Os participantes de extrema direita dão-se a conhecer como intolerantes à diversidade e pluralidade, e os assuntos relacionados com políticas de imigração fazem-nos atuar. Para além dos *Kameradschaften*, outros grupos encontram-se no mesmo espectro, sendo estes *Revolution Chemnitz* e *Reichbürgerbewegung*. De certa maneira criou-se um consenso entre especialistas de que os extremistas de direita possuem uma paleta bastante enraizada de preconceitos. As ideias da existência de diferenças naturais entre etnias levam a um reconhecer uma superioridade de raças. (Braunthal, 2009)

As ferramentas de propaganda são indiscutivelmente um meio bastante explorado pelos grupos, do qual lhes permite radicalizar números consideráveis de indivíduos. Denota-se que o mesmo tem sucesso com jovens que se encontram marginalizados por o seu estatuto económico e mesmo social. São indivíduos que carecem de orientação, o que faz com que sejam facilmente explorados em termos políticos. Também é comum encontrarem-se numa idade em que a associação aos variados tipos de media é facilitado, como por exemplo, o uso de redes sociais. A propaganda de extrema-direita oferece meios bastante atrativos, como o uso de jogos de vídeo, música que demonstra os ideais defendidos e até websites. Esta juventude, especificamente, aceita os ideais difusivos do nacionalismo, da xenofobia e antissemitismo. (Braunthal, 2009)

Tem havido uma grande evolução das suas técnicas de recrutamento e de divulgação de mensagem, uma vez que criaram uma grande troca transnacional de ideais, tanto online como offline e que apela os indivíduos a esta contracultura. (CTED, 2020)

¹³ Os Camaradas.

O mês de agosto de 2018 foi marcado por uma série de comícios descontrolados de extrema direita na cidade de Chemnitz, no qual skinheads perseguiram migrantes e mostraram o quanto devotos à doutrinação de Hitler se encontravam. O mesmo aconteceu como resposta à morte por esfaqueamento de um nacional alemão, que foi perpetrado por um indivíduo Sírio e Iraquiano durante as manifestações em Chemnitz, Saxónia. Isto culminou no ajuntamento de um grupo, que acabou por atacar indivíduos de outras etnias e que planeavam o ataque a vários políticos. Salienta-se que Chemnitz é um centro importante para o partido AfD. (Europol, 2019) A Alemanha assiste a uma preocupação acrescida na qual a extrema direita é cada vez mais militante.

Num período de 14 anos o grupo terrorista de extrema direita denominado *NSU*¹⁴ completamente invisível, assassinou alegadamente 10 pessoas e cometeu no mínimo 2 atentados bombistas. (Koehler, 2014) Angela Merkel assegurou que algo desta escala não se poderia repetir e que as autoridades falharam novamente na correlação entre crimes. (Davis, 2019) Em comparação com os ataques terroristas jihadistas, claramente os de extrema-direita são em menor escala, porém, os últimos anos viram uma ascensão dos mesmos, tendo recebido uma grande atenção mediática. Os números, atualmente, demonstram ser menores que em anos anteriores, mas continuam mais altos que em 2014. O decrescer destes tem uma relação para com as práticas em termos jurídicos, sendo que foram impostas sentenças maiores para os crimes de extrema direita:

(...) including those committed by the Freital Group and Oldschool Society. The Freital Group (*Gruppe Freital*, also known as *Bürgerwehr FTL/360*), a far-right, racist, and anti-immigrant terrorist organization in Saxony, seeks to intimidate political opponents and refugees. The group has no clear organizational structure, but maintains an active social media presence, posting far-right extremist content on Facebook and calling for violent attacks against refugees. Members have reportedly met in pubs and gas stations and communicated through encrypted messaging services to plan attacks. Between June and November 2015, the Freital Group conducted several attacks on refugee shelters and political opponents, using explosives and arson. In March 2018, the eight members were sentenced between four- and 10-years' imprisonment for multiple charges, including

¹⁴ *National Socialist Underground*

membership in a terrorist organization, causing an explosion, and attempted murder.”(Counter Extremism Project, 2019, p.5)

A Alemanha encontra-se assim face a face com violência de intuitivo racista e com protestos. A extrema direita usa os crimes cometidos por imigrantes e refugiados de maneira a apelar pela preocupação da população, o que resulta em números altos de xenofobia e racismo. Os sucessos de partidos nacionalista de extrema direita têm um claro impacto no crescer de um ambiente anti-imigração e neonazi. O crescer do populismo no país leva a que partidos com tais ideologias sejam apoiados. Iremos, no entanto, aprofundar estas ideologias dos partidos de extrema direita em capítulos mais à frente.

Sendo que atualmente se vive num mundo multicultural, uma das questões de preocupação destes grupos é o alto nível de migração, e assistimos que isto é algo que caracteriza o ambiente de toda a Europa. A Alemanha continua a ter experiência com violência e protestos racistas que usam ofensas cometidas por muçulmanos para fomentar um clima de xenofobia. É assim criado um novo equilíbrio partidário. O apoio pode resultar num mais conservador, ou denota-se um apoio por os dois tipos de extremos. (Braunthal, 2009) Na Alemanha o sucesso do AfD em 2017 mostra como existe uma preferência por posições de extrema direita. (Counter Extremism Project, 2020)

2.5 O combate à radicalização na perspectiva dos partidos de extrema direita

Como já foi referido, a radicalização é um processo do qual um indivíduo entra e acaba por aceitar a violência como uma causa legítima. Não existe um perfil concreto para o terrorista em si, nem as razões que o fazem seguir esse caminho, mesmo quando os cientistas criam um quadro de possibilidades para tal. Isto lembra-nos que a radicalização não é discriminatória.

Uma vez que a radicalização é o elemento fulcral para a prática do fenómeno tornar-se importante combater o mesmo. Cada Estado tem a obrigação e responsabilidade de prevenir o terrorismo e de manter os direitos humanos fundamentais que a EU defende. Isto acaba por passar pelos partidos de governação, pela implementação de medidas e mesmo pelos partidos de oposição – partidos que muitas vezes veem a possibilidade de obter apoio eleitoral e de mostrarem contradição à abordagem dos demais. Os partidos de extrema direita vão de encontro com o último e apresentam medidas mais radicais no que toca à luta antiterrorista, o que mostra que diferem

dos partidos *mainstream*. Os partidos de extrema direita diferem na medida em que forma perfis estereotipados baseados na religião, raça e etnia. Isto não só é discriminatório como ineficaz no que toca ao tomar de medidas adequadas à situação.

2.5.1 Ressurgimento Nacional

Ao analisarmos os partidos de centro na França, especialmente *La République En Marche!*¹⁵, notamos que a abordagem à luta contra a radicalização é inclusiva e compreensiva. Este partido, e outros de centro apoiam o envolvimento das comunidades paralelas na sociedade em questão, assim, como subsidiar os bairros mais pobres. Disto nasce mais oportunidades de emprego e estudo, o melhoramento das infraestruturas e a acessibilidade aos serviços fundamentais. “Initially, the problem relates to the lack of integration into the French society and economy of numerous second- and third-generation French Muslims of North African descent who live mainly in the suburbs around Paris and other cities in France” (Besa, 2018, n.d) Macron, já como Presidente afirmou que o governo Francês alimentou o extremismo islâmico ao abandonar os bairros mais pobres. (VOA News, 2017)

Todavia, este tipo de intervenção causa uma maior polarização entre os partidos de direita e esquerda no que toca ao enfrentar do problema de radicalização.

O RN, com Marine Le Pen como líder baseia-se em discriminação racial, religiosa e contém uma certa fixação por com a comunidade muçulmana ao expor a sua cultura – práticas alimentares, religiosas e vestes culturais. O partido mostra que se apoia no conceito de secularismo, que já foi discutido e que é usado como forma de deradicalização na França. Contudo, este conceito é usado numa vertente mais radicalizada e um bocado contraditória, uma vez que o RN acredita que a religião islâmica vai contra os princípios cristãos do país e que ambas as religiões são incompatíveis. Estes elementos nunca vão possibilitar uma educação de um Islão positivo e pacífico para com a sociedade e mesmo as comunidades mais propensas ao fenómeno de radicalização.

Como a nova ameaça terrorista trouxe novas perceções de segurança, os migrantes são geralmente enquadrados nos problemas de radicalização e de terrorismo. Marine Le Pen declarou que “Migrants are now wandering in our neighborhoods, around the train stations or in the slums, the cause for France of immense security and public hygiene problems, (...) we are now becoming

¹⁵ Partido fundado em 2016 por Emmanuel Macron.

accustomed to terrorism”. (Nossiter, 2015, n.d) O partido percebe que os imigrantes e os refugiados somente trazem crime, pobreza e terrorismo islâmico e que deve-se estar reticente no que toca ao receber destes nas fronteiras. Para combater a radicalização e a entrada de terroristas tem de haver um controlo mais rigoroso da entrada dos migrantes no país ou mesmo impossibilitar a sua entrada. “Long before the Paris attacks on 13 November 2015, Marine Le Pen made a link between immigration and militant Islamism”. (Nowak & Branford, 2017, n.d) Muitas das medidas propostas pelo partido baseia-se na deportação e no fecho das fronteiras. Isto é resultado de sentimentos racistas e especialmente xenófobos, que consideram os indivíduos de outra etnia inferiores e que os refere como os ‘outros’. No entanto, entraremos mais tarde em detalhe sobre este enquadramento da migração e terrorismo, algo que nos fará interiorizar melhor estes fenómenos nos partidos de extrema-direita.

2.5.2 Alternativa Para a Alemanha

O AfD desde 2015 tem seguido a mesma vertente que o RN de França, tornando-se assim membro da mesma família política. O partido tem lutado para não ser considerado neo-nazi e tenta distanciar-se dessa ideologia, no entanto, possui um conceito de nativismo que privilegia a população nativa e não os que são considerados ‘estrangeiros’. Mais uma vez, salienta-se que mais tarde irá haver uma melhor descrição de como estes partidos podem ser caracterizados e quais as ideologias que os formam. Para já é importante interligar esta dimensão do ‘outro’ com a visão que o partido tem de luta antiterrorista.

Tal como o RN, o partido tende a optar por um comportamento discriminatório para com as culturas das comunidades imigratórias. De maneira a preservar os valores alemães, a cultura, a língua e religião, o mesmo apela à proibição das burkas, niqab e até a chamada para a oração muçulmana. Em 2017 o partido criou uma campanha publicitária que se lia “Burkas? Preferimos Bikinis.” (Wildman, 2017) Há um rejeitar do multiculturalismo que está praticamente interligado à grande escala de migração e este comportamento causa conflitos para as comunidades paralelas, pois são marginalizadas. “Merkel’s conservatives have said they cannot work with the AfD, saying its anti-immigrant and anti-Semitic rhetoric contributes to an atmosphere of hate that encourages political violence”. (Nasr, 2019) A integração do Islão nas escolas não é apoiada pelo partido, uma vez que acreditam que fomenta a radicalização e não o combate. A islamofobia é algo que define o partido.

O partido afirma que os números de crime, de radicalizados e terroristas têm aumentado, pois a política da Merkel face à migração fomentou esse ambiente. Petry¹⁶ declarou que não há dúvida que o aumento da migração, o seu descontrolo e a sua ilegalidade leva a um aumento do terror, e que negar tal facto demonstra ingenuidade. (Reputly, 2015) A sua política contra radicalização é alimentada pelo seu xenofobismo e racismo. Apoia-se no facto de que uma sociedade multicultural concebe uma mais propensa à radicalização. Para que o mesmo não aconteça tem de se impor novas medidas no que toca à securitização da migração. Isto é compreendido como um instrumento de luta da radicalização.

2.6 Síntese Conclusiva

O aumento da radicalização em solo Europeu apelou a que os Estados tivessem de tomar medidas de precaução. A mesma atua em vários níveis e ainda que as sociedades paralelas estejam mais propensas a seguir esse caminho, sendo um fenómeno indiscriminatório, não vai pré-determinar quem realmente acaba por ser radicalizado. Isto dificulta as tomadas de decisão e permite que sejam regularmente implementadas medidas que não são as adequadas – que é o caso do princípio de *laïcité* na França.

Os governos denotam que tem de existir um meio de envolvimento das comunidades imigrantes e mesmo pobres na sociedade em questão. Para que isto aconteça tem de se atuar a nível económico, cultural e social, que se resume na ajuda da inclusão dos indivíduos pertencentes a meios desfavoráveis. Estes elementos passam também pela educação que serve como intermédio de prevenção à radicalização, algo que a Alemanha, de certa maneira, já incorpora. Todavia, estas medidas nem sempre são aceites por todo o espectro político e muitas vezes são consideradas como insuficientes, inadequadas ou mesmo ineficazes. No caso dos partidos de extrema-direita, estes entendem que os governos não se concentram no que realmente é o problema, que de acordo com estes descansa na vasta migração.

Os partidos de extrema-direita demonstram-se ser maioritariamente xenófobos e toda a sua luta anti radicalização foca-se neste fator. A migração é compreendida como um movimento que eleva a criminalidade das sociedades e daí um ambiente propenso à radicalização. Desta maneira, as medidas destes partidos passam pela securitização rigorosa.

¹⁶ Frauke Petry foi representante do partido de 2015 a 2017.

Capítulo III - Os Partidos de extrema direita na Europa

3.1 Análise ideológica

Desde os meados de 2010, os partidos de direita começaram novamente a obter um lugar mais proeminente no espectro político Europeu. O sucesso destes partidos tem persistindo com diferentes intensidades desde os anos 80, no entanto, na última década, e ainda que alguns países não vejam qualquer erguer dos mesmos, os partidos de extrema direita europeus tiveram ganhos significativos. (Robin Wilson et al, 2012) Não só se denota a sua presença como partidos de oposição, como ainda em alguns Estados membros os mesmos estão ativos em partidos de coligação. A Figura 1 (Ver anexo I) revela os resultados nacionais, em 2019, dos partidos de extrema direita nos vários Estados membros.

Muitos cientistas políticos consideram que existe uma certa dificuldade em caracterizar a constituição da sua ideologia, o que permite que a classificação dos mesmos seja feita com base no radicalismo e extremismo, nacionalismo e populismo. Deste modo, a Pew Research Center ¹⁷ (2019) confirma que o aumento de partidos populistas, de líderes e mesmo movimentos, são particularmente de direita, ainda que não exclusivamente.

Os partidos estão unidos pelo seu nacionalismo étnico, do qual nasce o propósito de manter a cultura o mais homogénea possível. Desta maneira, é seguido por uma atitude anti-imigração e de desprezo por outras minorias. “If we look more specifically at the message that attracts voters to radical right-wing parties, we see that the link between immigration and supposed crime and other types of social unrest has played a particularly significant role”. (Rydgren, 2017, p.3)

O populismo e nacionalismo são elementos centrais na ideologia da maioria dos partidos de extrema direita. Uma vez que, sob o precedente elemento, os partidos devem ser um reflexo das necessidades da sociedade, o populismo permite que as pessoas reascendam o seu despeito para com a estrutura de poder e os valores sobre quais a sociedade funciona. (Golder, 2016) Já o nacionalismo inspira sentimentos nativistas, estando assim interligado à xenofobia. (Mudde, 2010) Este elemento do racismo cultural leva a que os elementos não nativos sejam percecionados, de certa forma, como uma ameaça para o Estado, o que coloca o cidadão natural como a prioridade. “Right Wing” is best defined as an ideology that accepts or supports a system of social hierarchy or social inequality”. (Ratković, 2017, p.3)

¹⁷ Think Tank baseado em Washington DC que provém informações sobre problemas sociais, opinião pública e tendências demográficas do mundo.

Muitos especialistas consideram que o populismo Europeu é associado a partidos de extrema direita. Ao descrever estes partidos com esta característica ideológica pode clarificar que os nacionalismos étnicos dos partidos de extrema direita na Europa são populistas em contraste a elitistas.

Os partidos conservadores possuem uma hostilidade para com a imigração e o multiculturalismo. (Tasci, 2019) Tais ideias servem como estimulação para o surgir de atitudes que são direcionadas às minorias e nomeadamente às comunidades paralelas. Caracterizados pelo reconhecimento de uma hierarquia, por uma visualização anti-globalismo e opressão de etnias, a extrema direita tem criado uma tendência para um novo apoio político.

Em correlação com o anti globalismo, encontra-se o euroceticismo do qual a maioria dos partidos de extrema direita apoiam-se, no entanto salienta-se que a relação dos mesmos com a integração Europeia varia. Uma vez que os países encontram-se sob uma organização política comum, isto faz com que os partidos de direita entendam que crie um ambiente de desconfiança e põe em causa a soberania nacional, assim como sua independência. A integração é vista, portanto, como algo nocivo para os Estados e que apenas articula resultados negativos. (PEW Research Center, 2019)

Segundo um estudo dirigido pelo ECFR¹⁸ (2019), face às eleições europeias de 2019, o euroceticismo encontrava-se, como esperado, nos partidos de direita. Acrescentou ainda, que o crescer destes partidos poderá incitar danos irreparáveis nos diferentes elementos cruciais para o funcionamento da UE, sendo estes a segurança, imigração e o comércio transnacional. Estes podem influenciar tanto a curto como a longo prazo, desde o moldar de políticas ao paralisar a tomada das mesmas. (Matamoros, 2019)

The ECFR's research found that anti-EU parties mainly pose a threat to the bloc in the areas of rule of law by blocking Article 7, foreign policy, security, trade by obstructing free-trade agreements, and migration. If progressives wish to stop anti-EU parties from gaining more seats they will have to be more open to compromise with one another in order to "defend the European project" and try to "preserve cohesion of their political groups to avoid losing their distinct identities (...) ECFR's advice to countering the anti-European

¹⁸ ECFR - European Council on Foreign Relations. Think-Tank Europeu que foi lançado em 2007 e realiza estudos sobre política externa e a segurança europeia.

movement include exposing the real-world costs of the anti-EU agenda and inspiring voters with new issues that could convince them to vote.” (Matamoros, 2019, p.1)

Ao analisarmos as eleições europeias de 2014, que se realizaram numa altura de crise económica e financeira, testemunhamos que a UE encontrava-se a introduzir novas medidas quanto ao sistema de despesas e resgates. Isto tornava a austeridade que a UE estava a implementar, mais rigorosa. Tornou-se então um período de ascensão de partidos eurocéticos que tiveram impacto e mudaram ligeiramente o espectro político. (Van der Brug et al, 2016) Os mesmos aplicavam a culpa na UE pela crise que se fazia sentir e apelavam aos cidadãos - uma vez que o descontentamento face às medidas da troika era bastante comum e gerava um certo pavor - o apoio contra a integração Europeia.

Nesse mesmo ano um dos membros fundadores, a França, assistiu ao erguer da popularidade dos partidos de extrema direita – respetivamente o Reagrupamento Nacional¹⁹. Um partido que demonstra as ideologias previamente referidas, como a anti-imigração, eurocetismo e nacionalismo. “The 2014 EP elections provide an opportunity to not just understand how the Eurocrisis has impacted on public support for European integration but also what potentially new forms of Euroscepticism have emerged”. (FitzGibbon, 2015, p.1)

O ano de 2019 demonstrou uma continuação de 2014. Assistiu-se a um aumento da fragmentação e do apoio aos partidos populistas/nacionalistas. (Euroreflections, 2019)

3.2 Explicações para o sucesso partidário da extrema direita

Quando se tenta compreender a razão pela qual os partidos de extrema direita têm tido um certo sucesso eleitoral, Mudde (2010) confessa que ainda existem infelizes correlações entre distúrbios psicológicos e inclinação política, nos estudos de ciência política. Interessantemente, Mudde comprova que os ideais populistas presentes nos partidos de direita não são completamente desconhecidos para a democracia ocidental e que não é uma minoria que possuiu esses mesmos, pois a ideologia que constitui os partidos de extrema direita permanece normalmente na nossa sociedade, porém, moderadamente. “(...) ideologically and attitudinally, the populist radical right constitutes a radicalisation of mainstream views” (Mudde, 2010) Tal fator

¹⁹ Mais comum ser referido como Frente Nacional

vai de acordo de que os eleitores dos partidos de direita são motivados pelo mesmo tipo de considerações ideológicas como um eleitor de outro partido.

A maioria dos estudos, no que toca a esta família apoia-se nas circunstâncias sociais e económicas na qual os eleitores estão inseridos. Alguns cientistas percebem que a modernização e os países industriais criam uma maior disparidade entre classes sociais, o que eleva os níveis de descontentamento e angústia. Este fator pode ter impacto no mover das massas populacionais para os partidos de direita. Outros referem-se à alienação política como motivação. É possível que a crise global, que tomou lugar a partir de 2008, tenha afetado as sociedades de maneira a explorarem o espectro político influenciando assim os votos para com estes partidos. (Tasci, 2019) Por entre os fatores pode, também, estar relacionado o que muitos especialistas compreendem ser uma crise de legitimidade e representação. A confiança política, e neste caso a sua alegada diminuição, tem consequências diretas tanto na qualidade da democracia representativa, como na sua estabilidade. Os bons funcionamentos das instituições envolvidas dependem da confiança pública. (Almond e Verba, 1963) “A democracia, na sua forma moderna, assenta num princípio de confiança”. (Magalhães e Faria, 2002)

Para que a democracia continue em funcionamento e para a mesma tenha resposta são necessários os partidos. Estes são o meio pelo qual existe uma interligação entre a sociedade civil e as instituições governamentais. No entanto, cientistas políticos como Castells (2001) acreditam que existe uma diminuição da participação da população nos processos eleitorais, o que fomenta a crise de legitimidade. Mair (2003) argumenta que os partidos tornam-se instituições desatualizadas permitindo que a crise tome lugar.

Ainda que os partidos sejam o meio essencial de participação política, atualmente são percebidos como as instituições menos confiáveis, pois a população indica que a função representativa está ausente e que não se assiste a ideologias diferenciadas e próximas do público. A população não assiste à representação dos seus interesses. Esta crescente desconfiança e insatisfação é reconhecida como contribuinte para a ascensão de partidos ou movimentos extremistas. O fato de estes partidos de extrema estarem-se a reerguer na Europa pode estar ligado ao descontentamento político e alienação existente. Serve de um meio de protesto para com as posições instituídas tentando dar a entender a insatisfação política face a medidas relacionadas com desemprego, crime, migração e até corrupção. (Tasci, 2019)

Ao analisarmos o agrado da população perante a democracia na UE, os países do centro e leste demonstram uma melhor aceitação e satisfação, no entanto, países como França, Espanha e

Grécia encontram-se no espectro negativo. As funções democráticas são recebidas de maneira mista e em 2019 a insatisfação demonstrou valores baixos quando comparado com anos anteriores. (PEW Research Center, 2019) Caso seja percebido que os oficiais eleitos não demonstram interesse nas preocupações da sociedade, ou simplesmente não as representam, os níveis de insatisfação são propensos a aumentar. Conjuntamente, os eleitores de partidos de extrema direita na Alemanha demonstram-se céticos quanto ao valor da votação. (PEW Research Center, 2019)

Um dos elementos que poderá influenciar o sucesso dos partidos de extrema direita é o acompanhar das novas eras, de maneira a desenvolver as ideologias políticas e mantê-las a par com a atualidade. O uso das redes sociais, que são proeminentemente usadas pela população mais nova tornam-se um elemento fulcral para a propaganda política e o adquirir de novos eleitores. São meios que facilitam a partilha de ideais e que conseguem atingir todo o espectro da demografia. Alguns estudos provam que existe uma tendência dos mais jovens para se relacionarem com os partidos de extrema direita, muitos dos quais encontram-se numa situação de desemprego. (Ratković, 2017)

A study by a thinktank establishment in the UK about extreme right-wing political parties in Europe found that two-thirds of those who were members of these parties were younger than thirty. At the same time, this study reveals the finding that the membership of young people to extreme rightwing parties is higher than other parties (Tasci, 2019, p.12)

Como já foi previamente descrito, as ligações às redes sociais, nos tempos atuais, demonstram ser de extrema importância para a ideologia política. É também um aparelho condutor que permite os líderes dos partidos de estarem atualizados, tanto sobre assuntos de carácter social, económico, como político. Arzheimer ²⁰ (2017) discute que certos estudos sobre as agendas afirmam que os média focam-se em apenas alguns tópicos relevantes de entre um conjunto maior de problemas. Em certos casos isto possibilita a associação de certos tópicos a certos partidos, algo que poderá beneficiar os mesmos. A migração é um exemplo.

A crise dos refugiados da última década marcou o início de muitos desafios para os decisores políticos e as instituições envolvidas. Somente em 2015, mais de 1.2 milhões de

²⁰ Professor Alemão de Ciência Política que faz baseia os estudos das suas publicações na extrema-direita.

peessoas iniciaram o processo de pedido de asilo nos Estados Membros. (Lima et al, 2016) A Alemanha ficou a ser o país com os números mais elevados, sendo que por volta de 2016, já possuía mais de 52,000 requerentes.

A migração sempre foi um dos elementos mais explorados pelos partidos de extrema direita, pois defendem que a mesma tem implicações sociais negativas em áreas como o desemprego e criminalidade. Os estudos liderados por o European Investment Bank, no entanto, comprovam o contrário uma vez que as implicações das migrações são limitadas causando pouco impacto nos números de desemprego e mesmo nos ordenados. (Lima et al, 2016) Os benefícios da integração de novas comunidades superam os custos e impactos sociais a longo termo, uma vez que preenchem a insuficiência do trabalho desqualificado.

Os partidos de extrema direita criam um conflito entre as comunidades de diferentes etnias devido à divergência de valores, tradições e mesmo modo de vida. As comunidades muçulmanas são as que mais são atingidas em países como Alemanha e França. (PEW Research Center, 2019) A opinião face a esta comunidade, por toda a Europa sofre de grandes divergências, pois ainda que maioritariamente exista um ver favorável, as divisões acentuadas, quando associado ao apoio de partidos populistas, continua a existir. Na Alemanha os indivíduos que apoiam o AfD e na França o Reagrupamento Nacional são os que possuem uma visão mais desfavorável dos muçulmanos. (PEW Research Center, 2019)

A UE possui uma alargada presença de imigrantes em países como o Reino Unido. Estes mesmos imigrantes constituem um problema para os partidos de extrema direita: “Nearly all right-wing parties see and display the immigrant population as the main responsible for the problems in the country or on the continent.” (Tasci, 2019, p.13) As eleições europeias de 2014 confirmaram a existência de uma tendência: aqueles que se identificam com os partidos de direita visam limitar, senão até impossibilitar, a entrada de imigrantes. Tanto a globalização, a integração e migração são vistas como tendo um impacto negativo na sociedade Europeia. (Ratković, 2017) Os indivíduos que votam nestes partidos demonstram um certo medo para com o futuro da segurança social do seu país, o que fomenta atitudes racistas para com as minorias. As ideias de que os imigrantes apenas beneficiam do sistema e pouco ou nada contribuem para o mesmo são incutidas. “(...) the vast majority of their voters support the Radical Right because of their anti-immigrant claims and demands, and their sense of frustration and distrust may very well result from their political preferences on immigration not being heeded by the mainstream parties” (Arzheimer, 2017, p.5)

O fato de se considerar que o desemprego pode ser um elemento de integração em partidos de extrema direita tem a ver com caso da população acreditar que este problema é originado pelos imigrantes. O número de imigrantes pode também ser um motivo decisivo deste pensamento. Desta maneira, alguns cientistas discutem que as circunstâncias são deveras importantes para o nascer destas atitudes e defendem que os apoios a estes partidos aumentam somente quando a imigração atinge elevados números. Outros, como Dancygier, discutem que o ambiente é mais tenso para com os migrantes quando os mesmos têm poder eleitoral, tendo impacto o ponto de situação económico e o tipo de imigrantes. (Golder, 2016) Isto comprova que existem fatores micro e macro, desde elementos económicos e sociais a interpessoais.

3.3 A migração como ameaça à segurança e associação ao terrorismo

Um mundo globalizado tende a acentuar os países ou zonas que são pouco ou nada desenvolvidas. A desigualdade de direitos humanos e segurança denota-se na abundância de migração a que se tem assistido nas últimas décadas e após a Segunda Guerra Mundial. As migrações continuam a ser relacionadas com os problemas de segurança que a Europa enfrenta.

Ameaças globais como o terrorismo tornam-se um elemento preocupante para as sociedades europeias, o que facilitou o crescer desta insegurança face às vagas de migração. “(...) within the literature about security studies, many scholars point to the terrorist attacks on the United States on September 11, 2001 as a pivotal moment that reinforced the way nations address migration within a modern security framework”. (Middleton, 2016, p.14) Os estudos realizados nos países Europeus concluem que a migração tem influência, devido à maneira como esta é percecionada, no aumento de votos em partidos no range de centro e direita, que demonstrem uma agenda anti-imigração. (Steinmeyer, 2017) Como sabemos, o comportamento populacional tem a capacidade de fazer pressão nas tomadas de decisão e nas identidades de poder.

Sublinha-se que o compreender de que os migrantes reforçam o desfortalecer da segurança é um elemento abusado constantemente pelos partidos de extrema direita. “(...) many West Europeans associate immigration with crime, and panel data from Germany suggest that that worries about crime have a substantial effect on anti-immigrant sentiment”. (Arzheimer, 2017, p.11) De fato a migração torna-se um preocupar político para as nações Europeias, uma vez que a última década foi marcada por uma larga escala de imigrantes e refugiados. Como existe uma pressão nas entidades envolvidas, a securitização da migração tende a ocupar um lugar político. No entanto,

o secularizar desta matéria estabelece políticas regulamentadores que vão contra certas religiões ou entidades étnicas, o que interfere com os valores defendidos pela própria UE. (Middleton, 2016) A admissão de migrantes é feita sob uma preferência, muitas vezes por indivíduos altamente qualificados. Pode-se denominar, assim, a securitização como algo oposto à politização, pois devido à sua urgência as regras políticas são quebradas. (Ferreira, 2010)

É importante constatar que os eventos do 11 de Setembro e mesmo os ataques de Madrid, desenvolveram a articulação da migração com a segurança. Ainda que esta tenha existido durante séculos, e nos anos 80 e 90 já se sentia uma certa fricção para com certas comunidades, essa premissa tem-se tornado cada vez mais forte. Comunidades como as muçulmanas, e mesmo africanas, já tinham sido previamente relacionadas com o deteriorar dos elementos económicos e de segurança, e assim continuam. (Middleton, 2016) A vaga de migração destes últimos anos coincidiu com os mais elevados números de ataques terroristas na Europa, o que auxiliou o crescer deste sentimento.

A UE já face aos ataques de 11 de setembro sentiu a necessidade de alterar as agendas e de demonstrar que a segurança é um elemento de preocupação. Com estes fatores, e o facto de muitos dos indivíduos envolvidos nos ataques serem imigrantes e terem usado rotas de migração para facilitar o acesso ou mesmo terem adquirido a nacionalidade do país em questão, formulou a má opinião sobre os imigrantes e mesmo refugiados. (Tasci, 2019) Também os EUA concluíram que os indivíduos que perpetraram os ataques permaneciam como imigrantes no país. Tudo isto desenvolveu a ideia de que a entrada de imigrantes ou refugiados gera uma ameaça interna. Este problema foi direcionado, especialmente, para as comunidades muçulmanas.

Desde 2015 a Europa tem sido a escolha para os muçulmanos que tentam afastar-se dos problemas e da guerra existente na Síria. No entanto, a comunidade sofre de falta de integração e são objeto de alienação e discriminação devido ao seu *background* cultural – dado que é o mesmo que muitos dos terroristas. Também encontram dificuldade ao formar a sua vida nos países acolhedores, que pode ter a razão no facto de terem uma tendência a criar comunidades paralelas e devido ao sentimento islamofóbico que existe numa sociedade. (Adida et al, 2016) Isto envolve o conceito de segurança societal, que se traduz no choque entre culturas – neste caso a cultura imigrante e a do país envolvente. É quando os nativos do país de acolhimento sentem que a integridade e identidade da sua comunidade está a ser posta em causa. (Ferreira, 2010) Esta discriminação tem um impacto contínuo do qual segundas e terceiras gerações de imigrantes, em países como França, Alemanha e Reino Unido experienciam. Estas atitudes fazem com que

os mesmos sejam alienados da sociedade em que estão inseridos – que, como previamente já foi descrito, fomenta um ambiente propenso à radicalização, ainda que muitos fatores estejam envolvidos nesse fenómeno. No entanto a população não demonstra qualquer interesse em compreender o processo de radicalização, assim como os detalhes do *background* dos indivíduos radicalizados, e por isso interligam o terrorismo ou crime com os imigrantes ou até refugiados. Compreendem que os mesmos não integram os valores ocidentais.

Research has shown that large proportions of Europeans (...) suspect Muslims of harbouring sympathies towards Islamic terrorists. Research (...) showed in a survey from 2003 to 2005 that over 60% of German respondents agreed with statements saying that many Muslims support Islamic terrorism (n=1595) and see Islamic terrorists as heroes (n=1613) (Anderson & Mayerl, 2018, p.8)

O facto de alguns indivíduos partilharem o mesmo *background* cultural é suficiente para o formular de ideologias xenófobas. Porém, como já foi anteriormente referido, o terrorismo possui um carácter indiscriminatório fazendo com que qualquer indivíduo seja vulnerável, o que dificulta o processo teórico, mesmo com a existência de uma tendência.

Como foi mencionado, há uma correlação do crime com os refugiados e inúmeros europeus, e mesmo os Estados chegam a relacionar a crise de refugiados com a ameaça terrorista. De acordo com um estudo da Pew Research Center, em 2016, em 8 das 10 nações europeias pesquisadas, mais de metade acreditavam que a chegada de refugiados tinha impacto no aumento do terrorismo. (Pew Research Center, 2016) É importante salientar que os militantes do EI que se apresentam como refugiados, no entanto, representam uma pequena fração dos jihadistas envolvidos nos ataques Europeus. (Eleftheriadou, 2018)

A crise de refugiados, que teve início em 2015 tem sido o estimulador de um aproximar xenófobo e islamofóbico nos países da Europa central. No mesmo ano, o primeiro ministro da República Checa, Bohuslav Sobotka, declarou que os migrantes poderiam estar a fomentar o colapso da UE. Tomando ação ao fechar as fronteiras para migrantes – algo que a Hungria também tinha interesse em fazer. É comentado por os entendidos como um renascer do nacionalismo defensivo. (Culik , 2015)

É crucial tentar entender como a extrema direita contempla a situação. A globalização é entendida como um grande fator de influência, uma vez que leva a desigualdade e riscos sociais.

Como já foi referido, as migrações são vistas como um sério problema que implica a erosão do Estado social, uma ameaça aos valores e como um fardo económico. Também a representação dos mesmos como um risco terrorista é uma premissa bastante usada pelos partidos de extrema direita. Também o Islão como religião é visto como uma ameaça às sociedades Europeias. (Lucassen, 2017) Os dados da Pew Research Center (2016) demonstram que os partidos de extrema direita eram céticos quanto a uma sociedade diversificada, pois não existem quaisquer benefícios, daí a atitude negativa para com os imigrantes e refugiados. “In no nation does a majority say increasing diversity is a positive for their country”. (Pew Research Center, 2016, p.13) Partidos como o Reagrupamento Nacional compreendem que estes elementos incitam mais terrorismo “(...) in no country does a majority say “very few” Muslims support ISIS. And in five countries, a quarter or more say many or most Muslims do so”. (Pew Research Center, 2016, p.29)

Os ataques de Paris em 2015 e os de Bruxelas e Alemanha em 2016, perpetrados por muçulmanos em nome do Estado Islâmico reforçaram o apoio aos partidos populistas de extrema direita, que foram rápidos em demonstrar que os refugiados muçulmanos eram uma ameaça para a Europa e que a sua liberdade devia ser controlada. Os partidos aproveitaram-se assim do medo pelo terrorismo para aplicar a sua ideologia anti-imigração construindo a ideia de que todos os refugiados muçulmanos são um potencial terrorista. (Abdalla, 2017)

Face a este problema temos de considerar o papel dos média como uma potencial influência no tomar de atitudes políticas e sociais, uma vez que conseguem mover agendas e debates. A ideia generalizada sobre a migração é transmitida de maneira, maioritariamente, negativa mostrando que as ondas são infinitas e extremamente descontroladas, o que alimenta a preocupação do público. Os sentimentos de insegurança estão ativos desde o início da crise global, em 2008, da qual as políticas de austeridade criaram um certo desconfiar para com as entidades políticas.

In a number of countries in Europe including Greece, France and some Scandinavian countries these financial strains plus concerns over national security and cultural assimilation have encouraged the growth of far-right anti-immigrant parties and movements such as Golden Dawn, the Swedish Democrats, the National Front and Pegida. (Berry et al, 2015, p.5)

Em 2016 o Pew Research Center (2016) demonstrou que aqueles que têm uma visão negativa dos Muçulmanos são os que se encontram mais preocupados com os refugiados, assim como os mais velhos, com menos educação e os com uma ideologia de direita. Também demonstra que os Europeus estão divididos quanto aos refugiados representarem uma ameaça para os seus países. No entanto os estudos que se focam na crise de refugiados, até 2017, concluíram que as agendas de partidos anti-imigração de extrema direita ganharam um apoio considerável nos países que receberam um *flow* de refugiados alto.

Most recently, the Alternative for Germany (AfD), received 12.6% of the vote in the German federal election 2017, making it the third-largest party in the German parliament. Political observers, the media, and politicians themselves have speculated that the refugee situation helped to fuel support for the far-right. (Steinmayr, 2017, p.2)

O AfD, que somente foi fundado em 2013, registou um aumento no apoio de 15% face ao aumento dos refugiados. Os dados evidenciam uma relação entre a chegada dos refugiados à Europa e o apoio dos partidos de extrema direita, tendo conquistado um apoio considerável. Os partidos apelaram aos medos e sentimentos anti-imigração existente na população nativa. "The strong positive correlation between the number of arriving refugees and support for far-right parties over time suggests a positive effect of the refugee crisis on support for far-right parties". (Steinmayr, 2017, p.4)

Em 2018, apesar de os números de migrantes ter diminuído na EU, os líderes populistas continuam a usar a questão para aumentarem o seu apoio ao incutir medo e desconfiança. (Human Rights Watch, 2018) O mesmo continuará a comprovar-se ser um problema, já que o "facto de o número de chegadas de migrantes irregulares ter diminuído não constitui uma garantia para o futuro, tendo em conta a provável continuação da pressão migratória". (Comissão Europeia, 2019)

3.4 A condição interna dos partidos de extrema direita

3.4.1 O Reagrupamento Nacional

Primeiramente, destaca-se que o RN, previamente conhecido como 'Frente Nacional', foi fundado em 1972 com retóricas exigentes que se manifestavam ser pouco atraentes para o

público da altura. Estas eram baseadas nos tradicionais partidos de extrema direita – xenofobia e racismo. A reputação do partido durante anos demonstrou-se ser medíocre, algo nocivo para a sua existência e que causou enormes dívidas. Em correlação, o líder, Jean-Marie Le Pen envolvia-se constantemente em escândalos antisemitas.

Atualmente o partido tem Marine Le Pen, filha de Jean-Marie, como líder e é um dos partidos de extrema direita com mais sucesso na Europa. A mesma decidiu separar-se do carácter demoníaco que o partido continha e de maneira a dominar começou por alterar o nome de ‘Frente Nacional’ para ‘Reagrupamento Nacional’. Isto consistia em criar uma nova imagem livre do estigma racista e antisemita que o pai iniciou. “She wanted it to be viewed as a potential governing force, not just a protest movement”. (The Guardian, 2018, p.1) Porém, renomear o partido para distanciar-se do passado não ofereceu qualquer diferenciação nas ideologias, uma vez que é considerado que ela use um tipo de racismo mais subliminal e subtil – tendo até optado por arranjar um novo ideal: islamofobia. (The Atlantic, 2018) Concluiu-se que os partidos de extrema direita que evitam discursos de retóricas raciais obtêm mais apoio por parte do público e são mais bem-sucedidos. A Fig.2 (Anexo II) demonstra como as pessoas mais facilmente se identificam com o partido de Marine Le Pen do que o de Jean Marie. As pessoas sentem que agora existe uma melhor representação.

Como já analisamos anteriormente, o RN já desde o seu surgimento manteve-se um partido anti-imigração. A postura negativa face ao multiculturalismo e ao controlo de fronteiras resume-se na preferência nacional da qual a França tem de vir primeiro. O partido acredita que tem de haver limitações de acesso dos imigrantes aos bens da sociedade, à saúde e emprego. Isto expressa um forte sentimento de nativismo, que se resume na preferência nacional ao acesso destes serviços fundamentais. (Scrinzi, 2017) Novamente estes fatores influenciam ondas de xenofobia, que faz com que Marine Le Pen se refira aos imigrantes como ‘invasores’. Para divulgar a sua agenda anti-imigração e ganhar eleitores, o partido tende a usar a tática do medo que beneficia dos indivíduos frustrados com o atual governo – são criadas relações entre o terrorismo/criminalidade e a migração. Como já podemos perceber, a política de migração que o partido considera como ideal é visto como uma medida de contra radicalização e baseia-se na proibição de entrada de terroristas. Salienta-se ainda que o partido consegue impor este sentimento de preocupação, face à migração, sem o uso de quaisquer estatísticas governamentais que demonstra como os partidos de extrema direita tendem a simplificar os assuntos aos quais se referem.

Marine Le Pen identifica-se com o já discutido conceito de secularismo. Isto incita um sentimento discriminatório para com vários aspetos culturais da cultura muçulmana, e Le Pen chegou mesmo a comparar as orações muçulmanas com a ocupação nazi na França. A mesma declarou que isto necessitava de uma “resistência Francesa”. (BBC News, 2015, n.d) Também referiu-se aos constituintes do moto *Liberté, Égalité, Fraternité* como cristãos e que devem ser elementos defendidos da corrupção muçulmana. Novamente a líder demonstrou o seu carácter discriminatório para com a religião e cultura.

Sendo que os cientistas sociais viram uma correlação entre os partidos de extrema direita Europeus com o populismo, notabiliza-se que o RN possuiu esta característica. “populist radical right parties especially play a key role in promoting rhetoric that capitalizes on the public anxieties towards migrants and places migration within a national security context to protect original national values”. (Middleton, 2016, p.15)

3.4.2 O Alternativa Para a Alemanha

O AfD é um partido relativamente novo que emergiu em 2013, e que inicialmente baseava-se simplesmente no Euroceticismo. Este não se considerava nem de esquerda nem de direita, no entanto, com a progressão do tempo e com o salientar de problemas como o terrorismo e migração, o partido sentiu a necessidade de mudar e adaptar a sua abordagem. “As a result, it currently holds a very xenophobic and nationalistic stance” (Beltran, 2017, p.29)

A resistência à decisão do governo de Merkel possibilitou a expansão da ideologia do AfD e de uma agenda xenófoba. Por meio de táticas semelhantes às de Marine Le Pen utilizou o medo e reformas partidárias para ajudar o seu sucesso eleitoral. O sentimento de preocupação centra-se, atualmente e maioritariamente, na ‘islamificação da Alemanha’ criando a retórica de que o Islão não pertence ao país em questão. Isto vai de encontro com a ‘ocupação’ que Marine Le Pen referiu.

O partido entende que tanto os imigrantes como os refugiados são os que fomentam os problemas sociais, económicos e culturais. Os mesmos desintegram a identidade Alemã e envolvem-se em ações criminais, ilegais e causam desequilíbrios no que toca à segurança social – estes apropriam-se dos benefícios fiscais e ofertas de emprego. Seguindo a mesma retórica que o partido da Marine Le Pen, o AfD refere-se às migrações como um meio de radicalização e de entrada de criminosos e terroristas em solo Alemão. Novamente, as comunidades muçulmanas são as vítimas destas

percepções discriminatórias fomentando o ambiente islamofóbico do AfD. Isto demonstra que o partido é idêntico ao RN.

O AfD consta que é essencial apoiar a identidade, a língua, a cultura alemã e evitar ceder ao multiculturalismo, pois o mesmo colide com estes elementos. Em 2019 o AfD insitiu que não aceitava ou mesmo seguia uma linha de racismo ou xenofobia, mas protestou que “in some German cities, I struggle to find Germans on the streets”. (BBC News, 2020, n.d)

3.5 Síntese Conclusiva

Os estudos demonstram que existe várias razões para o sucesso eleitoral do populismo de extrema-direita na Europa, das quais são de inspiração xenófoba e anti-imigração. Não só é a instabilidade económica e política que tem o poder de decisão como também as questões sociais características da UE.

Foi conclusivo de que a migração tem peso no pêndulo político e que a sua correlação ao crime, especialmente ao terrorismo, realmente demonstra ter impacto no *outcome* dos partidos de extrema-direita. Partidos como o Reagrupamento Nacional, na França, e o AfD, na Alemanha, demonstram como uma visão desfavorável de certas etnias, e a correlação das mesmas ao crime, aumenta o apoio político – ainda que não seja a maioria.

While there exist many different political actors that contribute to the securitization of migration, populist radical right parties especially play a key role in promoting a rhetoric that capitalizes on the public anxieties towards migrants and places migration within a national security context to protect original national values. (Middleton, 2016, p.15)

O estudo dos dois partidos em concreto comprova que estes encontram-se, atualmente, no mesmo patamar, e pouco diferem um do outro. Ambos têm a mesma percepção do que a migração gera em termos económicos e sociais, e também interligam este fenómeno à criminalidade. Apesar do AfD não ter começado como um partido particularmente anti-imigração e xenófobo, com o tempo e com as pressões sociais na Europa encaminhou-se para essa ideologia. Esta característica, porém, esteve sempre presente no RN na França, mesmo que Marine Le Pen tenha tentado distanciar-se.

A literatura evidencia de facto que estes partidos não diferem da mesma, pois baseiam-se

Os partidos de extrema direita face à luta antiterrorista: Os casos da França e Alemanha

em retóricas racistas, xenófobas e nativistas, assim como são considerados partidos populistas europeus.

Capítulo IV - A Temática terrorista nas eleições europeias 2014 e 2019

4.1 Preocupações europeias

A ameaça terrorista é um fenómeno internacional e a União Europeia destaca-se como um elemento fulcral no desenvolvimento e eficácia de medidas contraterroristas. Da mesma provém a cooperação, coordenação e ferramentas de harmonização, das quais os Estados membros têm de fazer parte. Para que o problema seja enfrentado com êxito, estes trabalham em prol de um apoio entre as sociedades. A UE depende também do trabalho e cooperação de organismos como a Europol e a eu-LISA, para que se incorpore elementos para além das fronteiras europeias. A comunicação com outros países é, assim, relevante para se alcançar a paz e estabilidade. (Immenkamp et al, 2019)

Face às Eleições Europeias de 2014, ainda que as agendas incluíssem a migração como uma preocupação a tratar, uma vez que o seu impacto aumentou significativamente desde 2009, foi um tópico que ficou em terceiro lugar. Em primeiro lugar ficou o desemprego e em segundo o crescimento económico. Houve, no entanto, um interesse duplo no que toca à migração por parte de países como o Reino Unido, França e Alemanha. Também comparando com os dados de 2009, o interesse da população no que toca ao terrorismo diminuiu cerca de 7%, pois ainda se fazia sentir um ambiente de crise económica. (European Commission, 2014)

As eleições de 2014 foram marcadas pela ascensão de partidos Eurocéticos de extrema direita, o que reestruturou as estruturas políticas. Vários estudos relacionam esta tendência política com os valores de migração e de desemprego que se fazia sentir. A migração, no entanto, não tinha a mesma difusão por toda a Europa, tendo sido um problema mais saliente em países como os que já foram previamente mencionados. A maioria destes países tiveram uma marcada presença eleitoral dos partidos de direita. (Mavropoulou, 2019) Já o desemprego era um elemento que estava presente por toda Europa e muitas vezes este foi associado à vaga de migração, por parte destes partidos. Estas *grievances* são consideradas como uma potencial causa do apoio a partidos de direita, assim como a insatisfação para com as instituições políticas como a UE.

O sucesso eleitoral do RN nas eleições europeias de 2014, deu-se à crescente ansiedade que o partido causou sobre a integração Europeia e também devido à sua agenda anti-imigração. Porém o primeiro teve um maior impacto, já que a migração só iniciaria tempos de stress no ano seguinte, e o país seria alvo de vários ataques terroristas.

Após os ataques de 2015 o medo pelo terrorismo tornou-se maior que, como já referimos anteriormente, fomentou um sentimento anti-imigração. O partido anunciou que: “Migrants bring filth, crime, poverty and Islamic terrorism (...) a dead migrant child’s photo was simply a ploy to manipulate European feelings of guilt. France is about to be “submerged” in a “terrifying” wave of migrants who represent only a “burden””. (The New York Times, 2015, p.1)

Em 2016, na França, 90% dos apoiantes da Frente Nacional estavam preocupados com o impacto económicos dos refugiados. Por volta do mesmo ano a União Europeia foi percecionada pela população (69%) como insuficiente no que toca a medidas de segurança externa. (Pew Research Center, 2016)

Face às eleições europeias de 2019, os assuntos com mais preocupação por parte dos europeus resumiram-se na imigração (50%); a economia e desemprego (47%), terrorismo (44%) e a alteração climática (40%). No entanto salienta-se que as preferências alteram-se de acordo com os países. O terrorismo não demonstrou estar nas prioridades, mas continuou a ser um problema para, por exemplo, a França. Ainda assim, um ano antes, os resultados demonstraram que “(...) migration and terrorism remain top EU challenges”. (Schulmeister, et al, 2018, p.11)

O RN ganhou 23.5% dos votos comparado com os 22.5% do partido de Macron. A extrema direita conseguiu assim ganhar ao centro numa competição bastante próxima. O cabeça de lista do RN, Jordan Bardella declarou: “The French people made their voice heard with an unexpected force. This is proof of a rise by the people against those in power. (...) The EU cannot ignore such a call for freedom, for sovereignty”. (Barbière, 2019, n.d)

Já na Alemanha, o AfD ganhou 11% dos votos. Apesar de ter acabado em 4º lugar, o partido de extrema-direita teve ganhos significativos em Estados anteriormente comunistas. Na Saxónia e Brandemburgo, o AfD superou o CDU para segundo lugar. O partido esperou assim um aumento no número de deputados no Parlamento Europeu e demonstrou-se bastante confiante devido ao resultado das eleições, pois estas marcaram um ponto de viragem para todos os partidos de extrema direita. Jörg Meuthen declarou que “We expect that these parties will achieve great electoral success”. (Barbière, 2019)

Sendo que nos 5 anos entre as duas eleições europeias de 2014 e 2019, estes partidos ganharam uma atenção significativa por parte dos eleitores. É importante analisar qual têm sido os seus debates nesse período de tempo e se a sua posição se manteve.

4.2 A temática do RN face às eleições Europeias

Com os 25% de apoio nas eleições europeias de 2014, que se traduziu em 25 assentos, e com o sucesso nas eleições europeias de 2019, o RN é um dos maiores partidos Franceses. Não só obteve os melhores resultados historicamente, no que toca ao partido, como as mais altas percentagens alcançadas por um de extrema direita nas últimas décadas.

Ao analisarmos os muitos estudos que são realizados à análise dos partidos de esta natureza, denota-se que existe um concordar de que as agendas Eurocéticas dos mesmos são um dos motivos que influenciam os eleitores. Como já foi anteriormente referido, a integração na UE é compreendida como um desfortalecer da performance económica, o que alimenta o sentimento do pessimismo que tem persistindo na Europa, ainda que este seja melhor que o período da crise económica de 2008. “Yet, the growth of Euroscepticism in France is in and of itself insufficient to explain the FN's victory in the 2014 European elections”. (Goodliffe, 2015, p.333)

Em 2015, milhares de migrantes vindos da África e Médio Oriente escaparam à pobreza e guerra, e chegaram às fronteiras de vários países europeus. O continente europeu demonstrou estar a enfrentar um dos mais árduos desafios em décadas, da qual foram estimados 866,000 pedidos de asilos. Um aumento de 260,400, em comparação com o ano anterior. (UNHCR, 2014) Face a este problema, a França cometeu-se a ajudar 24,000 migrantes no decorrer de dois anos. (Bajekal, 2015) Estas vagas demonstraram que uma parte do público, e mesmo o partido de Le Pen relacionam o mesmo fenómeno com o de terrorismo. Relacionar uma das preocupações europeias com um dos seus debates principais – a imigração - permite uma expansão do seu apelo eleitoral. (Hutchins & Halikiopoulou, 2018)

Indo ao encontro do que já foi mencionado, a migração é um tema multifacetado e os partidos de extrema direita beneficiam quando o associam a outros assuntos significativos para a sociedade em questão. Tanto lhe dá uma faceta de dimensões económicas como de criminalidade – este último inclui terrorismo.

Como existe esta correlação entre os dois fenómenos, Le Pen acredita que o adquirir da cidadania Francesa tem de ser um processo árduo. A líder acredita que esta tem de ser merecida, e que face aos tempos, os migrantes ilegais são como um “tsunami”. (Carter, 2016) Este elo manifesta ser um problema: “they can attempt to draw this link by identifying Islamic terrorists as foreign according to their descent rather than their citizenship”. (Hutchins & Halikiopoulou, 2018, p.68) O Islão como religião favoreceu a retórica anti-islamização do partido, no entanto, também facilitou

um enquadramento racial e não de cidadania ou socialização. (Williamson, 2014)

O aumento da migração dominou os debates das eleições europeias de 2014 e foi acompanhado com o euroceticismo e as pressões económicas. O RN já dedicava parte da sua agenda à anti-imigração e, em 2014, durante as eleições europeias não se denotou qualquer alteração no mesmo. Salienta-se, no entanto, que tanto a ideologia anti Islão como a ligação da migração à criminalidade tornaram-se ainda mais relevante em 2015, após os ataques terroristas em França. As preocupações dos europeus tiveram uma ligeira alteração.

Após esses ataques, que resultou em pelo menos 200 mortos, Marine Le Pen culpou as políticas de migração, pois os estudos revelaram que alguns dos indivíduos envolvidos entraram na Europa através das rotas de refugiados. Le Pen discutiu que havia uma falta de ação por parte do governo. O partido reagiu a este fator com a criação de um panfleto que retrata o ‘perigo islâmico’ como uma consequência da acentuada migração. (Hutchins & Halikiopoulou, 2018) “Growing anti-Islam sentiment was becoming the order of the day and boosted the performance of the Front National in the December 2015 regional elections”. (Atabong, 2018, p.27)

O partido caracterizou constantemente o terrorismo como um problema externo que se insere facilmente na sociedade e que facilita o processo de radicalização. É assim resultado de uma ‘invasão’ de migrantes hostis.

Le Pen, como resposta aos ataques de 2015, ofereceu estratégias para melhorar a segurança do país, uma vez que considerava que a França não se encontrava segura e estava a ser atacada pelo “fundamentalismo islâmico”. (Berezin, 2016) As estratégias mostraram basear-se no restringir do adquirir da nacionalidade, consistindo em tornar o processo mais rigoroso. O mesmo acabaria por ser feito conforme os parâmetros de descendência e naturalização. (Ressamblément National, 2017) O partido apoia-se na retórica de que expulsar imigrantes e controlar a migração são necessárias para manter a França “mais Francesa”, uma vez que é acompanhada de crime e terrorismo islâmico. A migração é um obstáculo à liberdade, à identidade nacional e à segurança.

O termo de *laïcité* exemplifica como o terrorismo é realmente percecionado e adotado pelo partido - que acaba por tornar a religião um meio de categorização.

(...) the presentation of radical Islam as antithetical to the principles of laïcité: Marine Le Pen has repeatedly suggested that it is not Islam per se that runs counter to the principles of the French Republic, but rather Shariah, because this doctrine constitutes

“the intrusion of the religious realm into the secular realm”. (Hutchins & Halikiopoulou, 2018, p.71)

Também em 2015, o RN declarou que seria o único que conseguiria tranquilizar o país nos tempos de tristeza que se faziam sentir. A crise de migração, segurança e radicalização tornaram-se uma preocupação para a sociedade Francesa, o que beneficiou o partido de Marine Le Pen e o possibilitou obter uma forte posição. Nos anos seguintes a retórica mantinha-se, e em 2017, Marine Le Pen declarou que conseguiria diminuir a migração até 80%. Também o fortalecer do processo de obtenção de nacionalidade ou cidadania continuava a ser um dos ideais que o partido partilhava.

De acordo com o RN têm de se aplicar medidas antiterroristas rigorosas, uma vez que somente assim será extinto, tal como todas as redes islâmicas envolvidas. Para que o mesmo aconteça é necessário proibir financiamentos públicos de locais de culto e atividades culturais, proceder ao fecho de mesquitas, que são identificadas pelas identidades responsáveis, como extremistas e expulsar imigrantes que estejam associados ao “fundamentalismo islâmico” (Ressamblément National, 2017) No âmbito destas medidas, tem de haver uma agência única de combate que englobe os serviços de inteligência.

Em crítica a Macron, Le Pen afirmou que o político é fraco no que toca a este combate, pois não são aplicadas quaisquer medidas de proteção à nação e o mesmo não foca a sua atenção em assuntos desta natureza. Em 2019 culpou também a UE de não fazer os possíveis: “I am also stunned to see that the European Union is apparently unwilling to join the fight against Islamist fundamentalism (...) France is not solely responsible for protecting Europe”. (McGuinness, 2019, n.d)

Apesar do partido de Le Pen não ter ganho as presidenciais Francesas, a primeira ronda foi suficiente para conseguir um maior apoio e percentagem de votos. Com a popularidade e votos a aumentar foi-lhe garantida a vitória nas eleições europeias de 2019. Nas campanhas eleitorais para o Parlamento Europeu assistiu-se a um aumento do apoio da juventude aos temas mais controversos:

We must stop the massive wave of immigration that is going on today because the flow of immigration is felt every day – in our security, in the terrorism that we have suffered from over past three or four years, and in our daily lives whether it be in the countryside, in the city or the suburbs (...) We have to stop this immigration today. We can

no longer allow these types of immigrants. These people create disruption - people who come here who cannot live or work here. They would do better to stay where they came from” adds Julie. (Bissada, 2019, n.d)

Os jovens referem-se aos ataques terroristas de 2016, em Nice, e os de 2015 como sendo uma das razões do seu voto e apoio achando assim que a política anti-imigração é validada. A xenofobia torna-se uma das principais razões pela popularidade do partido (Horbach, 2018)

Le Pen seems to care more for the French people, than for the immigrants. Therefore, youths who feel insecure and want to see things change now that France has suffered several terrorist attacks can see Marine Le Pen as their ideal leader. (Horbach, 2018, p.n.d)

Em 2020 comprova-se que o partido continua a referir-se à associação da criminalidade com a migração. Os documentos que se encontram no *website* do mesmo alega que entre os migrantes, mais precisamente os refugiados, encontram-se criminosos com o propósito de “saquear” a França. A migração excessiva resultou em delinquência e criminalidade e os indivíduos que foram aceites em território Francês não aceitam os costumes e leis sociais. De maneira a evitar que isto continue, a primeira medida terá de ser o controlo permanente das fronteiras para proteger os Franceses e evitar que os “malfeitores” entrem no território para cometer crimes. (Marine Le Pen, 2020)

4.3 A evolução da temática do AfD

O AfD é um partido alemão de extrema direita que foi fundado apenas em 2013. A sua ideologia, inicialmente centrava-se na oposição contra as medidas de resgate e à estabilidade europeia sendo considerado, desta maneira, um partido eurocético. Em apenas poucos meses do seu aparecimento conseguiram atrair cerca de 17,000 membros, o que os tornou um dos partidos mais novos com o maior sucesso. No entanto, as estatísticas demonstraram que o seu sucesso nas eleições nacionais de 2013 foram resultado de um sentimento de descontentamento político. (Arzheimer, 2014)

O partido nesse ano, não conseguiu, por pouco, alcançar os 5% de votos necessários para a representação no parlamento Alemão, porém, para o parlamento Europeu somente são

necessários 3%. Um membro do partido declarou que “From Brussels, we will aim and fight for our party to finally be represented in the German Bundestag”. (Timmann, 2014, n.d) Ganhou 7.1% dos votos na eleição de 2014 e conseguiu um total de 7 assentos parlamentares. De seguida obteve por volta de 10% dos votos nas eleições parlamentares estaduais em três estados da Alemanha Este, o que garantiu a sua entrada, finalmente, no parlamento. O ano de 2015 e 2016 ficou marcado pela crise de refugiados, o que possibilitou o partido de ganhar por volta de 17.4% dos votos no decorrer de cinco eleições estaduais. (Kim, 2018) Facilmente tornou-se o terceiro maior partido no *Bundestag*.

Até 2015, os partidos de todo o espectro político apoiavam a migração para a Alemanha e salientavam a importância que a mesma tinha para a diversidade cultural e para o mercado de trabalho. Mesmo com os números a aumentarem, em comparação com os anos anteriores e tendo em 2014 sendo considerado o país de destino para o maior número de migrantes, a resposta mantinha-se positiva. Salienta-se ainda que a resposta da maioria dos alemães tende a manter-se assim.

Porém o aumento dos números salientou o crescente ceticismo quanto aos imigrantes e refugiados o que fez parte da população duvidar da política de acolhimento da Angela Merkel. A retórica anti-imigração de partidos como o AfD ganharam força e proporcionou o seu sucesso e apoio eleitoral. Isto manifestou, também, uma certa insatisfação pelo sistema atual e verificou-se um surto de comportamentos hostis para com os refugiados e as acomodações dos mesmos, que tiveram lugar na Alemanha Este – onde o AfD regista um maior apoio eleitoral e onde não existe, interessantemente, uma grande concentração de imigrantes. (Sola, 2018)

Face às eleições de 2014, e examinando o programa da altura, o AfD somente focava-se na vertente da integração Europeia e o impacto que isso tem no âmbito económico e social. Salienta-se que por essa altura a migração ainda não tinha atingido o seu pico. O partido discutia que o sucesso da unificação Europeia era ameaçado pelo euro e pelos resgates instituídos pelas Instituições Europeias, o que construía um estado distante dos e sociedades com enormes distúrbios económicos e sociais cidadãos – fomentando um ambiente de rejeição por parte da população. No entanto, com o tempo, o AfD deixou de categorizar-se somente pelo seu Euroceticismo sendo que começou a ser marginalizado, e passou a dedicar-se a uma agenda anti-imigração, particularmente após pelo menos 1.5 milhões de migrantes terem chegado à Alemanha em 2015. O partido mudou-se bruscamente para a direita e concentrou-se numa agenda racista, xenófoba e islamofóbica. (European Council of Foreign Relations, 2020)

Coincidente com o aumento extenso de pedidos de asilos entre 2015 e 2016, o apoio ao AfD cresceu de 4% a 16% na cidade de Hamburgo. (Otto & Steinhardt, 2017)

This apparent incongruence can be explained by examining issue salience or considering how important people perceive immigration to be. Voters are likely to make their choices evaluating parties' stances on several issues; when immigration is not salient, it is unlikely that it will determine voters' choices. The salience of immigration therefore activates latent negative attitudes in the population. (Talò, 2017, p.4)

O partido começou por interligar o crime à migração, e enfatizava tanto a deportação de criminosos como o controlo mais restrito das fronteiras. Em 2016, Frauke Petry afirmou que as polícias de fronteiras deviam usar armas para impedir a entrada de refugiados e imigrantes ilegais e que as mesmas deveriam disparar se necessário.

Dentro destas ideologias, o AfD demonstrou-se ser abertamente contra a política de acolhimento de migrantes, e mesmo cético quanto à legitimidade do governo, que Merkel implementava. Sendo que esta posição compensou na altura das eleições, a mesma acabou por admitir que o governo cometeu erros durante a crise de refugiados. (Lees, 2018)

Since the summer of 2015, the European refugee crisis has dominated the public agenda in Germany. The AfD leveraged the salience of the refugee issue and focused on immigrants and immigration in state election campaigns and public appearances. The party increasingly used a more radical tone and openly sympathised with other far-right parties in Western Europe. (Berning, 2017, p.18)

O partido sobressaiu então como um anti-imigração. Os programas baseiam-se na implementação de medidas mais rigorosas quanto à verificação de identidades nas fronteiras, e no fechar das fronteiras, não só da Alemanha como da UE. O partido afirma que somente ao seguir estes passos é que se vai assistir ao descer dos números. É importante salientar, no entanto, que o partido nem sempre se opôs a todos os tipos de migração – sendo que ao início ainda defendia que com uma severa seleção era importante aceitar migrantes qualificados. “But an extreme wing of the party that holds hard-line views on migration and refugee issues has gained strength in the last year and now dominates the party”. (Heckmann, 2016, p.13)

Desde 2015, as campanhas do partido enfatizam e relacionam o crime com a migração, declarando que “Of course crime and the terrorist threat will increase”. (Hestermann & Hoven, 2020, p.722) Isto faz o AfD duvidar das informações oficiais que são partilhadas quanto às estatísticas de crime e problemas causados pelos migrantes à procura de asilo.

O ataque em Berlim de 2016 fez novamente surgir sentimentos de agressividade para com o governo de Merkel. A ansiedade devido à influência do Islão influenciou o AfD a afirmar que se deu uma violação da lei da Chanceler ao permitir que esses indivíduos entrassem no país. A política de ‘portas abertas’ que o governo decidiu aplicar um ano antes fomentou a crescente criminalidade, e neste caso o terrorismo, pois o partido entende que não foram tomadas as medidas necessárias. Face aos acontecimentos, os membros do AfD expressaram medo pelo que acreditam ser a ‘islamização da Europa’.

A Síria tornou-se um dos *focus* centrais do AfD, pois a maioria dos refugiados provinham da mesma. Isto forçou a que o partido promovesse o repatriamento forçado destes indivíduos. Os pedidos de asilo que fossem recusados tinham de resultar na deportação imediata, independentemente de o país de origem ser ou não seguro. Isto demonstrou o desprezo pela lei básica de asilo da Alemanha, que proíbe deportações para zonas de guerra ou países que violam os direitos humanos. (European Council of Foreign Relations, 2020) Não obstante, o AfD tenta alcançar estes objetivos desde 2017 - quando emergiu como o maior partido de oposição no *Bundestag*.

O AfD entende que o extremismo religiosamente motivado, mais precisamente o islamismo radical, representa uma ameaça para a sociedade alemã. De maneira a justificar essa retórica o partido alega que os crimes desta natureza são uma consequência da migração descontrolada e que são maioritariamente associados ao islamismo. (Hestermann & Hoven, 2020) O programa de 2016 demonstra como o partido opõe-se à prática islâmica, que é percecionada como ofensa à ordem democrática, às leis e fundamentos judaico-cristãos presentes na cultura alemã. O elevado número de muçulmanos na sociedade é um incentivo a isto mesmo e representa um perigo para os valores, já que são duas culturas dispares. (AfD, 2016)

Em 2019, face às eleições Europeias, o AfD alegava que era “the only party that is actively fighting against radical Islamism and anti-Semitism”. (European Council on Foreign Relations, 2020) O co-presidente, Alexander Gauland afirmou que o partido focava-se na migração e no Islão, pois são elementos ‘alien’ para a sociedade. Existe um lutar contra a ‘invasão de estrangeiros’.

Nas últimas eleições o euroceticismo do partido apresentou-se moderadamente, ainda que o mesmo fizesse uma campanha em que promovia o “Dexit”. As redes sociais demonstraram um número substancial de publicações anti-imigração, tal como o medo pelo mesmo e o Islão. Em certas publicações no Twitter, o AfD partilhou: “Mohammed is now the most popular name. Berlin: Islamization is not happening?”. (Griebshaber, 2019, n.d) Inspiraram-se também num relatório que descrevia que um indivíduo à procura de asilo atirou um cão de uma janela, para postarem uma imagem de um cão com a captação: “Mutilated, burned, raped: Dogs perish for radical Islam”. (Griebshaber, 2019, p.1)

No seu programa europeu de 2019, somente os parlamentos nacionais é que têm o direito e legitimidade democrática de interpretar a extensão e a composição da migração. O número e os critérios de seleção têm de ser assim realizados pelo Bundestag de maneira a que haja mais controlo de criminosos, terroristas e que os infratores de lei não tenham qualquer tipo de proteção. (AfD, 2019) A agência de proteção de fronteiras, Frontex, é entendida pelo partido como apoiante da migração ilegal e de um fluxo descontrolado dos mesmos. Discute que a Europa sem fronteiras que foi criada pelo Acordo de Schengen torna-se uma ameaça à segurança interna dos países e incentiva a área do terrorismo – uma vez que perceciona que o número de crimes tem aumentado significativamente desde 2015. A limitação deste campo possibilita a preservação da identidade cultural de cada país. (AfD, 2019) O objetivo demonstrava-se assim o mesmo que os anos anteriores, tendo como propósito passar o poder de decisão da UE para nível nacional, especialmente as políticas relacionadas com refugiados e migração.

Indubitavelmente, o AfD encontra-se na mesma família política que o RN. Os resultados do Parlamento Europeu de 2019 mostrou um novo pendulo de poder político com partidos como estes a fazer ganhos. No quadro de partidos Alemães, o AfD ganhou o 4º lugar com 11% dos votos. É possível ver estes mesmos na Fig.3 (Anexo III).

4.4 Síntese Conclusiva

Quando nos referimos ao RN em quadro nacional e europeu notamos que a sua ideologia e retórica não mudam. Os seus ideias são sempre passados e promovidos da mesma maneira e demonstra consistência nos debates, e os cinco anos de diferença entre as eleições de 2014 e 2019 faz-nos concluir isso mesmo. Ainda que a crise de refugiados só tenha atingido uma

vasta extensão em 2015, já no ano anterior o partido referia-se ao mesmo como algo nefasto e já sobressaía as suas características racistas e xenófobas para com o mesmo.

No caso do AfD vemos que o mesmo não teve uma posição tão consistente. Tendo emergido como um partido Eurocético que não se identificava como um partido nem de esquerda nem direita, este pouco ou nada referia-se à migração, especialmente com tão negativa abordagem. Porém, a crise de refugiados em 2015 juntamente com os ataques terroristas fizeram o partido mudar a sua ideologia bruscamente, sendo agora considerado um partido de extrema-direita. Isto permitiu que ao longo dos cinco anos entre eleições a sua posição sofresse alterações. Em 2019 o mesmo encontrava-se no mesmo patamar do RN e apostava numa vertente xenófoba e racista, categorizando as comunidades de maneira estereotipada e discriminatória enquanto apelava por medidas da mesma natureza.

Conclusão

Ainda que o 11 de Setembro tenha tido impacto na UE quanto à tomada de medidas e atenção no que toca à segurança, os ataques de 2004 foi o que tornou as medidas mais sofisticadas e que elevou o terrorismo jihadista a um fenómeno internacional. O ataque em Madrid permitiu a elaboração de critérios europeus no que toca à legislação terrorista e enfatizou os problemáticos processos de radicalização. Face a isto a Comissão Europeia salientou que a maior arma a estes fenómenos, ao terrorismo e radicalização, é uma acelerada e adequada legislação, assim como a cooperação entre os Estados membros.

Conjuntamente, os ataques de 2015 e 2016 iniciaram uma nova vaga do terror e aumentou a preocupação das sociedades Europeias. Os países que se tornaram vítimas do fenómeno concentraram-se na radicalização, uma vez que a mesma é entendida ser o núcleo do terrorismo. A luta passou pela implementação de sistemas criados por cada Estado membro, o que resultou tanto em medidas razoáveis como algumas que não eram as apropriadas.

Estes mesmos anos foram marcados pelo reascender de partidos de extrema direita, como é o caso do Reagrupamento Nacional. As decisões tomadas em prol da luta antiterrorista começaram a ser desaprovadas por esta família política, e sentiram a necessidade de partilhar o seu entender do que realmente são parâmetros significativos e eficientes. Nesse sentido, os partidos criam também o seu próprio entender do que fomenta e constitui o terrorismo e a radicalização.

Ainda que os partidos de extrema direita não obtenham a maioria dos votos, observa-se que os mesmos experienciaram um aumento no seu apoio eleitoral, quando comparado com anos anteriores. São elementos comprovados pelas percentagens e ganhos nacionais e europeus, dos quais se salientam o adquirir de assentos no Parlamento Europeu. Tanto o Reagrupamento Nacional como o Alternativa Para a Alemanha alcançou votos suficientes para desfrutarem de uma maior representação no mesmo. Disto isto, salienta-se novamente, a existência de um certo reascender dos partidos de extrema direita.

O sucesso destes, como vimos, depende de vários fatores. No mesmo podem estar razões económicas, sociais e mesmo de segurança. E podemos considerar, conforme o estudo, que a migração está envolvida nestas, muitas vezes fomentando o impacto negativo que as acompanha. A migração representa um fardo económico e social, e é entendida como um estimulador de fricções. Isto impulsiona a interligação da mesma com o deteriorar da segurança de um Estado,

pois é entendido que transporta criminalidade e serve como um meio de radicalização, sendo que é possível a viagem de indivíduos que partilham dessa ideologia. Esta lógica de pensamento provém do uso de rotas de migração, por indivíduos radicalizados, para a perpetração dos ataques de 2001 nos USA, e os de Madrid em 2004. Muitos destes também já possuíam o estatuto de ‘imigrante’.

A ligação da migração ao terrorismo é uma retórica que é usada por parte dos partidos de extrema direita, que usam a tática do medo para obter apoio eleitoral. É um fenómeno difícil de lidar por parte dos governos, uma vez que implica direitos humanos e muitas vertentes de liberdade, o que permite dar espaço à participação destes partidos. Estes acreditam ter a resposta ideal para o controlo de fronteiras e migração, daí a sua intensa agenda anti-imigração.

O trabalho de pesquisa procurou responder às questões de partida que foram inicialmente propostas:

1. Em que medida a ameaça terrorista na Europa influencia as agendas e sucessos dos partidos políticos da extrema direita?

Mudde confirmou que os eleitores dos partidos de extrema direita são motivados pelo mesmo tipo de considerações ideológicas que um eleitor dos partidos mais *mainstream*. As investigações apoiam-se no facto de que o voto dos eleitores é feito consoante a representação dos seus interesses. A falta de confiança e representação pode fomentar o voto em partidos mais radicais.

Concluiu-se que existe um número alto de jovens, com menos de 30 anos, a apoiar os partidos de extrema direita, que acredita-se que pode estar interligado com a empregabilidade escassa. Uns cientistas políticos defendem que o desemprego é um dos elementos mais comuns na influência do voto, assim como quando este é enquadrado na migração e o elevado número da mesma. Outros concluem que o apoio eleitoral destes partidos aumenta quando existe um número elevado de migrantes ou mesmo quando os imigrantes têm poder eleitoral, pois estes já influenciam diretamente a política do Estado, como a situação económica e mesmo social. O tipo de migrantes também pode ser um fator de intervenção.

Reports da DICE afirmam que a migração pode ter bastante influência no voto de partidos com agenda anti-imigração e que esta é influenciada pela perceção que os apoiantes possuem da

mesma. Como já foi referido anteriormente, e como este estudo comprovou, os partidos de extrema direita interligam a criminalidade à migração, declarando que a mesma estimula a radicalização e permite que os indivíduos já radicalizados têm fácil acesso aos países europeus. Salienta-se ainda que a DICE ainda declara que a vaga de migração coincidiu com os mais elevados números de ataques terroristas na Europa, o que auxiliou o crescer do sentimento.

A PEW Research Center confirma que em 2016, 8 das 10 nações analisadas, acreditavam que a entrada de refugiados tinha impacto no aumento do terrorismo. Em 2017 concluiu que os partidos de extrema direita com agendas anti-imigração ganharam um apoio considerável nos países que receberam um alto número de refugiados. Como exemplo podemos destacar o ganho do AfD na Alemanha, que apesar de só ter sido fundado em 2013, em 2015 registou um aumento de 15% face aos números dos refugiados que chegavam à Europa.

Existe, portanto, uma correlação entre o medo do terrorismo e radicalização com os votos eleitorais e sucesso dos partidos de extrema direita, especialmente quando este é interligado à migração.

Ainda que a agenda anti-imigração envolva fatores como a segurança e criminalidade, realça-se que o voto é sempre feito de acordo com vários sentimentos, e fatores no quais o indivíduo está incluído.

2. Qual a evolução do debate destes partidos ao longo de 5 anos – eleições Europeias de 2014 e 2019. Houve alguma mudança na sua abordagem?

Os estudos de caso, nomeadamente o Reagrupamento Nacional e o AfD, demonstram ser dispares na sua retórica inicial. O partido de Marine Le Pen manteve-se sempre fiel à ideologia que já provinha do tempo do seu pai – uma ideologia maioritariamente anti-imigração, que resulta de sentimentos xenófobos.

Ao longo dos 5 anos, o partido manteve o seu discurso, relativamente ao terrorismo e à radicalização reforçando sempre a importância que a migração tem para a disseminação destes fenómenos. No entanto, a partir de 2015, a agenda do partido de Marine Le Pen foi fortalecida com os ataques terroristas desse mesmo ano. Em 2019 a abordagem demonstrava ser a mesma, e mesmo os eleitores afirmavam que o terrorismo e a luta contra a imigração eram uma das razões que os incentivaram a votar.

Já o AfD, em 2014, não demonstrava a mesma abordagem dos anos seguintes e, especialmente, em altura das eleições europeias de 2019. Isto provém do facto da dificuldade que

o partido tinha, na altura, de se identificar com um dos extremos. Era somente caracterizado como um partido eurocético.

Concluimos que o programa de 2014, tinha como foco a União Europeia e os aspetos negativos que esta tem para as economias e soberanias dos Estados. O partido focava-se pouco, ou nada, na migração ou terrorismo – e muito menos numa associação entre os dois. No entanto, a partir de 2015, a sua retórica mudou e optou por definir uma agenda anti-imigração, devido à crise de refugiados e aos ataques terroristas que se faziam sentir. É considerado, agora, como um partido de extrema direita, que pertence à mesma família política que o RN. Atualmente, os dois pouco se diferenciam, porém, o AfD foi o partido que demonstrou uma mudança mais brusca na sua abordagem a estes temas – assim como a maneira de divulgação.

Como já foi analisado existe uma conexão que os partidos de extrema direita criam: o terrorismo com a migração. Ambos os fatores são entendidos como um impasse à segurança de um Estado, e a luta antiterrorista tem de passar por ambas. Desta maneira, é necessário um controlo da radicalização, o que é um elemento em comum com os governos. No entanto, os partidos de extrema direita têm um ver mais radical da situação, sendo que percecionam que a radicalização está frequentemente implicada na migração. Um combate eficiente resume-se na ação política face à entrada, e chegada, de indivíduos nos países, que muitas vezes envolve a deportação de indivíduos. Salienta-se, novamente, que isto é um fator, que sob certas circunstâncias, vai contra as normas da Alemanha.

Trata-se de políticas discriminatórias que vão contra a liberdade e direitos dos indivíduos, e que demonstram o carácter xenófobo e mesmo racista dos partidos de extrema direita – algo que se retira dos discursos dos seus líderes, ou até publicações dos membros nas redes sociais.

Estes partidos frequentemente afirmam que a percentagem da criminalidade aumenta com a migração. Porém, não demonstram dados concretos do mesmo para o comprovar.

Face a estes dados foi criada uma triangulação, ao longo da investigação, que envolve: terrorismo, radicalização e migração. Conclui-se que isto foi possível, devido à constante conexão, por parte dos partidos de extrema direita, que é criada entre estes mesmos conceitos.

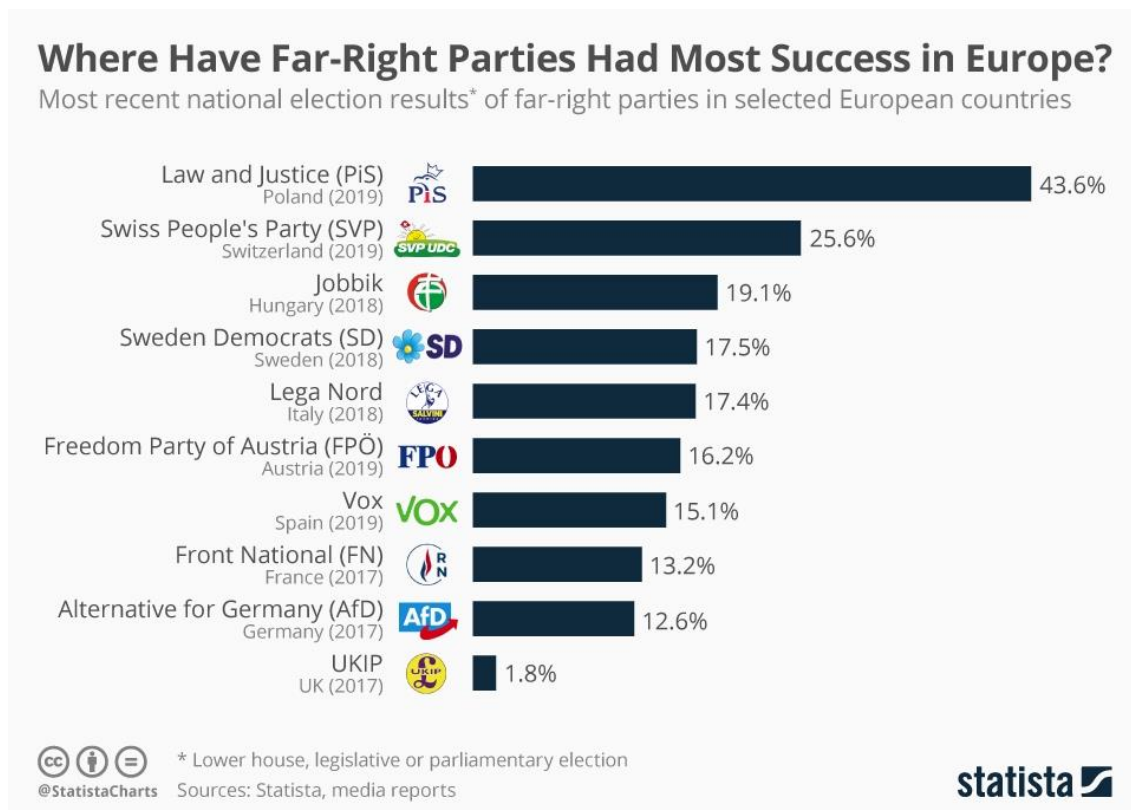
Consideramos, por fim, que seria importante e interessante aprofundar algumas questões que não foram abordadas na nossa investigação, mas que podem ter potencial para o complementar, tal como: se a securitização das fronteiras podem ser um método de luta antiterrorista; qual o impacto que os partidos de extrema direita têm na decisão política dos países, no que toca à imigração; e até que ponto os grupos terroristas exploram a crise de refugiados.

A crise global ligada ao COVID-19 é um elemento de preocupação para os decisores políticos o que permite que a atenção não esteja focada na radicalização e terrorismo. Isto torna-se uma oportunidade regional para os grupos como o ISIS. O grupo radical conseguiu expandir-se na Síria e no Iraque e tem-se fortalecido tanto financeiramente como militarmente, o que demonstra um contraste com as sociedades abaladas pelo vírus. O ISIS tem perpetrado inúmeros ataques que envolvem explosivos e emboscadas, nos países referidos. Também o mesmo acabou por informar os seus militantes que não devem entrar na Europa, uma vez que existem números alarmantes de infetados. Indubitavelmente, a vitória externa do grupo acabará por se tornar um fator de dificuldade para União Europeia, e a luta poderá ter de ser mais intensa.

Anexos

Anexo I

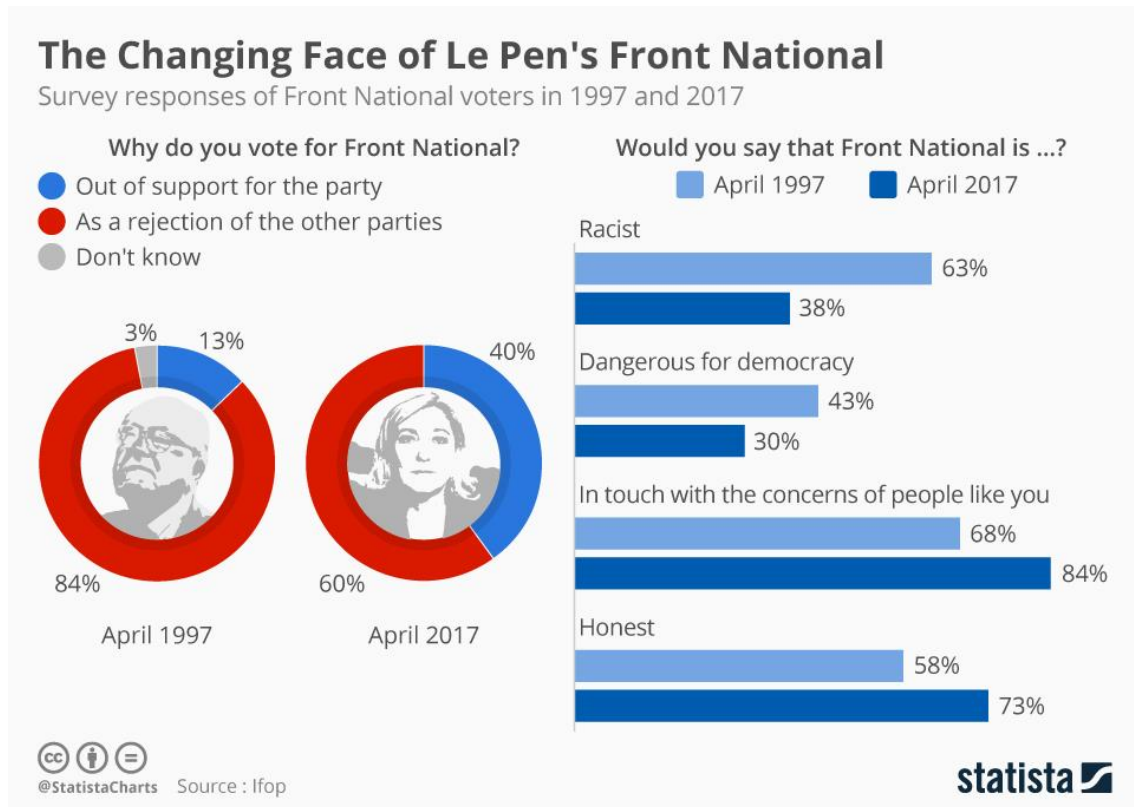
Fig.1 O sucesso eleitoral nacional dos partidos de Extrema Direita



Fonte: Statista, 2019

Anexo II

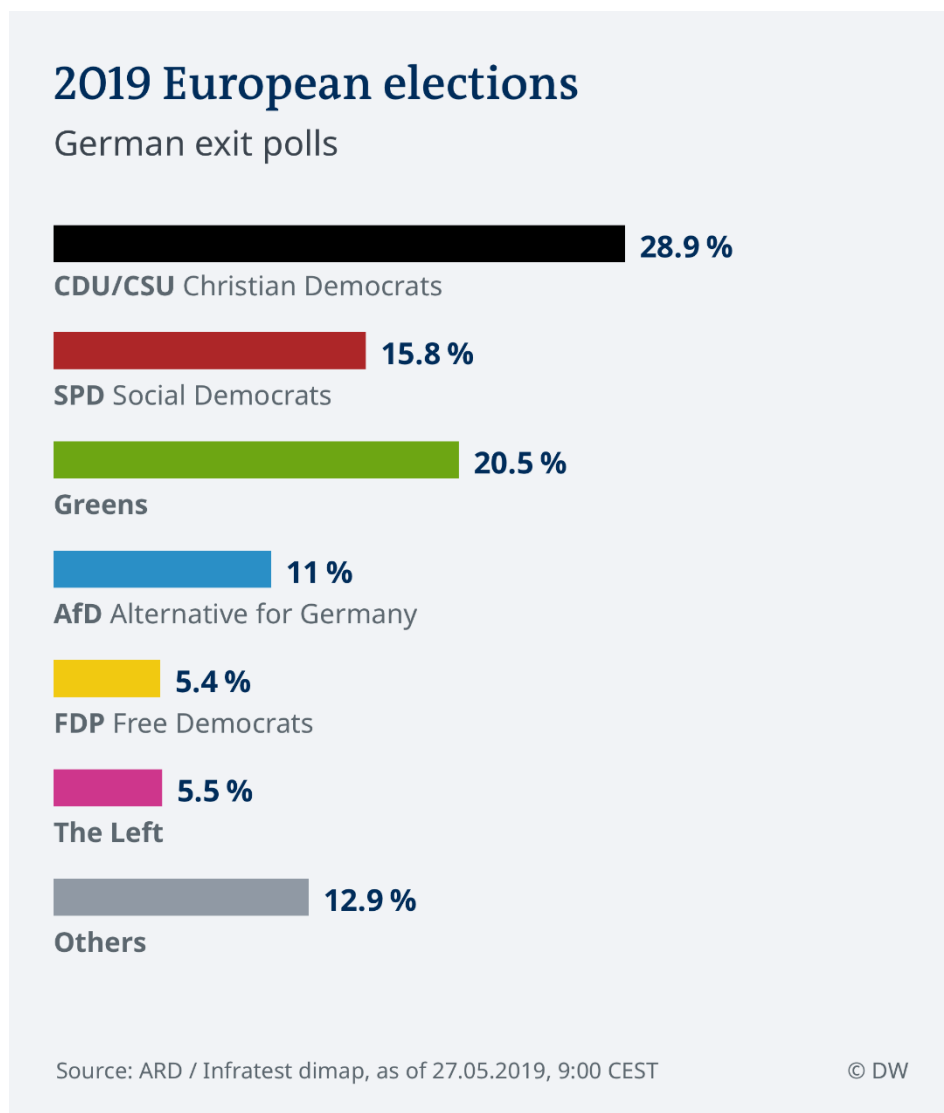
Fig.2: O impacto da mudança de líder na Frente Nacional



Fonte: Statista, 2017

Anexo III

Fig.3: Os resultados dos partidos alemães nas eleições Europeias



Fonte: DW, 2019

Referências bibliográficas

- Abdalla, J. (2017). *Europe's Refugee Crisis: Right-Wing Populism and Mainstream Cooption in Germany and France*. [Dissertação, City University of New York]. CUNY Academic Works. https://academicworks.cuny.edu/cc_etds_theses/731/
- Adida, C.L., Laitin, D. D., & Valfort, M. A. (2016). Don't fear Muslim immigrants: They aren't the real problem. *Foreign Affairs*. <https://www.foreignaffairs.com/articles/united-states/2016-04-26/dont-fear-muslimimmigrants>
- AfD (2014). *Mut zu Deutschland. Für ein Europa der Vielfalt: Programm der Alternative für Deutschland (AfD) für die Wahl zum Europäischen Parlament am 25.Mai 2014*.
- AfD (2016). *Programm für Deutschland: Das Grundsatzprogramm der Alternative für Deutschland*. www.afd.de/grundsatzprogramm
- AfD (2019). *Europawahlprogramm: Programm der Alternative für Deutschland für die Wahl zum 9. Europäischen Parlament 2019*. www.afd.de/europawahlprogramm
- Almond, G., & Verba, S. (1963). *The civic culture*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Andersen, H., & Mayerl, J. (2018). *Attitudes towards Muslims and fear of terrorism. Ethnic and Racial Studies*. <https://www.tandfonline.com/doi/10.1080/01419870.2017.1413200>
- Argomaniz, J. (2009). *Post-9/11 Institutionalisation of European Union Counter Terrorism: Emergence, Acceleration and Inertia*. School of Politics & International Relations.
- Arzheimer, K. (2014). *Success for the AfD at the European Parliament elections would entrench their place in the German party system*. The London School of Economics and Political Science. <https://blogs.lse.ac.uk/euoppblog/2014/02/17/success-for-the-afd-at-the-european-parliament-elections-would-entrench-their-place-in-the-german-party-system/>
- Arzheimer, K. (2017). *Explaining Electoral Support for the Radical Right*. Oxford University Press.
- Atabong, N. N. (2018). *Immigration and the revival of nationalist sentiments in France: A nationalistic rhetoric of Marine Le Pen*. [Dissertação, Univerity of Jyväskylä]
- Bajekal, N. (2015). *The 5 Big Questions about Europe's Migrant Crisis*. TIME. Retirado a 21 de Janeiro de <https://time.com/4026380/europe-migrant-crisis-questions-refugees/>
- Ballegooji, W., & Bakowski, P. (2018). *The fight against terrorism. European Parliamentary Research Service*. European Added Value Unit.
- Barbière C. (2019). *France posts surprising results in the European elections*. Euractiv. Retirado a 15 de Fevereiro de <https://www.euractiv.com/section/eu-elections-2019/news/france-has-surprising-results-in-the-european-elections/>
- BBC NEWS (2015). *France FN leader Le Pen to stand trial over Muslim prayer row*. Retirado a 5 de março de <https://www.bbc.com/news/world-europe-34324335>
- BBC NEWS (2016). *Germany attacks: What is going on?* Retirado a 8 de março de <https://www.bbc.com/news/world-europe-36882445>
- BBC NEWS (2020). *Germany's AfD: How right-wing is nationalist Alternative for Germany?* Retirado a 13 de março de <https://www.bbc.com/news/world-europe-37274201>

- Beltran, V. E. (2017). *"Xenophobia, Populism, and the Rise of the Far-Right in France and Germany"*. CMC Senior Theses. 1478. http://scholarship.claremont.edu/cmc_theses/1478
- Berezin, M. (2016). *It's time for us to admit we're afraid of terrorism*. The Conversation. Retirado a 22 de Março de <https://theconversation.com/its-time-for-us-to-admit-were-afraid-of-terrorism-62587>
- Berning, C.C. (2017). *Alternative für Deutschland (AfD) – Germany's New Radical Right-wing Populist Party*. DICE report. Institut für Wirtschaftsforschung an der Universität München, 15(4), 16-19. <https://www.econstor.eu/handle/10419/181255>
- Berry, M., Garcia-Blanco, I., & Moore, K. (2015). *Press Coverage of the Refugee and Migrant Crisis in the EU: A Content Analysis of Five European Countries*. Cardiff School of Journalism. Media and Cultural Studies. <https://www.unhcr.org/56bb369c9.pdf>
- Berry, M., Garcia-Blanco, I., & Moore, K. (2015). *Press Coverage of the Refugee and Migrant Crisis in the EU: A Content Analysis of Five European Countries*.
- Beutin, R., Canoy, M., & Horvath, A., Hubert, A., Lerais, F., Smith, P., & Sochacki, M. (2006). *Migration and Public Perception*. Bureau of European Policy Advisers. European Commission.
- BESA (2018). France's fight against Islamic radicalization: The writing is still on the wall. *BESA Center Perspectives*, 967. <https://besacenter.org/perspectives-papers/frances-fight-against-islamic-radicalization-the-writing-is-still-on-the-wall/>
- Bissada, A. (2019). *Far-right National Rally supporters talk immigration, youth and France's future*. Rfi. Retirado a 15 de abril de <https://www.rfi.fr/en/europe/20190114-far-right-national-rally-supporters-talk-immigration-youth-and-frances-future>
- Bizina, M., & Gray, D. H. (2014). Radicalization of Youth as a Growing Concern for Counter-Terrorism Policy. *Global Security Studies*, 5(1), 1-8.
- BKA, BFV, & HKE (2016). *Analysis of the background and process of radicalization among persons who left Germany to travel to Syria or Iraq based on Islamist motivations*. <https://www.bka.de/SharedDocs/Downloads/EN/Publications/Other/AnalysisOfTheBackgroundAndProcessOfRadicalization.html>
- Blake, J. (2019). *The European Union Needs to Prepare for the Next Wave of Migrants*. FP. Retirado a 5 de Abril de <https://foreignpolicy.com/2019/11/27/the-european-union-needs-to-prepare-for-the-next-wave-of-migrants/>
- Braunthal, G. (2009). *Right Wing Extremism in Contemporary Germany*. Palgrave Macmillan.
- Bremmer, I. (2018). *These 5 Countries show how the European Far-Right is Growing in Power*. TIME. Retirado a 16 de Maio de <https://time.com/5395444/europe-far-right-italy-salvini-sweden-france-germany/>
- Brisard, J. C. (2015). Special Issue: The global threat from the Islamic State. *CTC Sentinel*. 8(11), 1-44.
- Brommer, V. (2016). *Analyzing the Growing Islamic Radicalization in France*. [Dissertação, University of Mississippi] Honors Theses.

https://egrove.olemiss.edu/hon_thesis/933/?utm_source=egrove.olemiss.edu%2Fhon_thesis%2F933&utm_medium=PDF&utm_campaign=PDFCoverPages

- Carter, W. (2016). *A guide to Europe's key Eurosceptic parties, and how successful they are: who's who in the anti-EU political movements on the continent?* New Statesman. Retirado a 22 de Março de <https://www.newstatesman.com/politics/brexit/2016/08/guide-europe-s-key-eurosceptic-parties-and-how-successful-they-are>
- Carvalhais, I. E. (2019) Nacionalismo: Back to Basics. *R.I.* 62, 009-024. <https://doi.org/10.23906/ri2019.62a0>
- Castells, M. (2001). *O poder da identidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Volume 2.
- Cebeci, M. (2012). *Defining the "New Terrorism": Reconstruction of the Enemy in the Global Risk Society*. (vol.8) Uluslararası İlişkiler Konseyi İktisadi İşletmesi. <https://www.jstor.org/stable/43926202>
- Chase, J. (2017). *German government criticized over terror victim's compensation*. DW. Retirado a 26 de Março de <https://www.dw.com/en/german-government-criticized-over-terror-victims-compensation/a-41778143>
- Cipdr (2018). *'Prevent to Protect': National Plan to Prevent Radicalisation*. Le Gouvernement. https://www.cipdr.gouv.fr/wp-content/uploads/2018/08/PNPR_English_final_sansmediakit.pdf
- Conselho Europeu (2004). *Declaração sobre a Luta contra o Terrorismo*. https://www.consilium.europa.eu/uedocs/cms_data/docs/pressdata/pt/ec/79644.pdf
- Counter Extremism Project (2020). *France: Extremism & Counter Extremism*. <https://www.counterextremism.com/countries/france>
- Counter Extremism Project (2020). *Germany: Extremism & Counter-Extremism*. <https://www.counterextremism.com/countries/germany>
- CTED (2020). *Member states concerned by the growing and increasingly transnational threat of extreme-right wing terrorism*. https://www.un.org/sc/ctc/wp-content/uploads/2020/04/CTED_Trends_Alert_Extreme_Right-Wing_Terrorism.pdf
- Culik, J. (2015). *Anti-immigrant walls and racist tweets: the refugee crisis in Central Europe*. The Conversation. <https://theconversation.com/anti-immigrant-walls-and-racist-tweets-the-refugee-crisis-in-central-europe-43665>
- Daily Sabah (2020). *Anti-Muslim attacks in France soar 54% in 2019*. Daily Sabah. Retirado em 19 de Junho de <https://www.dailysabah.com/europe/2020/01/28/anti-muslim-attacks-in-france-soar-54-in-2019>
- Davis, A. (2019). *Germany's Angela Merkel vows to fight right-wing extremist terrorism*. DW. Retirado a 13 de Maio de <https://www.dw.com/en/germanys-angela-merkel-vows-to-fight-right-wing-extremist-terrorism/a-51109046>
- Deliso, C. (2017). *Migration, Terrorism, and the Future of a Divided Europe: A Continent Transformed*. ABC-CLIO.
- Delpeche, T. (2002). *International Terrorism and Europe*. Institute for Security Studies.

- Drachenfels, M., Offermann, P., & Wunderlich, C. (2018). *Radikalisierung und Deradikalisierung in Deutschland*. Leibniz Institut Hessische Stiftung Friedens und Konfliktforschung.
- Eleftheriadou, M. (2018). *Refugee Radicalization/Militarization in the Age of the European Refugee Crisis: A Composite Model, Terrorism and Political Violence*. <https://doi.org/10.1080/09546553.2018.1516643>
- Euroflections (2019). *Leading academics on the European elections 2019*. www.euroflections.se
- Europarl (2016). *Mutual defense clause: What the requirement to help out other member states means*. European Parliament. <https://www.europarl.europa.eu/news/en/headlines/security/20160119STO10518/mutual-defence-clause-what-the-requirement-to-help-other-member-states-means>
- Europarl (2017). *Terrorism: How Parliament is addressing the threat*. European Parliament. https://www.europarl.europa.eu/infographic/europe-and-terrorism/index_en.html
- Europarl (2018). *O terrorismo na UE desde 2015*. European Parliament. <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/security/20180703STO07127/o-terrorismo-na-ue-desde-2015>
- European Commission (2004). *European Commission action paper on response to the terrorist attacks on Madrid*. https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/MEMO_04_66
- European Commission (2014). *Public Opinion in the European Union. Standard Eurobarometer 81*. https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/archives/eb/eb81/eb81_publ_en.pdf
- European Council on Foreign Relations (2020). *No Alternative: What the AfD wants for Europe*. https://www.ecfr.eu/article/commentary_no_alternative_what_the_afd_wants_for_europe
- European Parliament (2015). *EP calls for joint EU strategy to fight radicalization of young EU citizens*. <https://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//NONSGML+IM-PRESS+20151120IPR03612+0+DOC+PDF+V0//EN&language=EN>
- European Parliament (2018). *Delivering on Europe: Citizens' views on current and future EU action*. European Parliament. Doi: 10.2861/382835
- European Policy Center (2017). *The Challenge of Jihadist Radicalisation: In Europe and Beyond*. <https://www.epc.eu/en/Publications/The-Challenge-of-Jihadist-Radicalisation-In-Europe-and-Beyond~20ebbc>
- Europol (2015). *European Union Terrorism Situation and Trend Report 2015*. European Police Office. www.europol.europa.eu
- Europol (2016). *European Union Terrorism Situation and Trend Report 2016*. European Police Office. DOI 10.2813/525171
- Europol (2019). *European Union Terrorism Situation and Trend Report 2019*. European Police Office. DOI 10.2813/788404

- Ferreira, S. (2010). *A Política de Imigração Europeia: Instrumento de luta anti-terrorista?* [Dissertação, Universidade Nova de Lisboa].
- Fernandes, S., Resende, M. M. (2019). Trinta anos do fim do comunismo: O regresso dos nacionalismos na Europa Central e Oriental. *R.I.* 62, 009-024. <https://doi.org/10.23906/ri2019.62a01>
- FitzGibbon, J. (2014). Eurocepticism and the 2014 European Parliamentary Elections. *L'Europe en Formation*, 373(3), 29-44.
- Gohel, S. M. (2011). Germany Increasingly a Center for Terrorism in Europe. *CTC Sentinel*. 4 (8)
- Golder, M. (2016). *Far Right Parties in Europe*. *Annu. Rev. Polit. Sci.* 19, 477–97.
- Goodliffe, G. (2015). Europe's salience and 'owning' Euroscepticism: Explaining the Front National's victory in the 2014 European elections in France. *French Politics*. 13(4), 324-345.
- Grieshaber, K. (2019). *German far-right dominates digital campaign for EU election*. The Times of Israel. Retirado a 11 de Maio de <https://www.timesofisrael.com/german-far-right-dominates-digital-campaign-for-eu-election/>
- Hall V. H. (2004). *Terrorism: Strategies for Intervention*. Taylor and Frances Inc.
- Heckmann, F. (2016). *Understanding the Creation of Public Consensus: Migration and Integration in Germany, 2005 to 2015*. Migration Policy Institute.
- Hestermann, T., & Hoven, E. (2020). *Crime in Germany as Portrayed by the Alternative for Germany (AfD)*. *German Law Journal*, 21, 721–738. <https://doi.org/10.1017/glj.2020.32>
- Horbach, I. (2018). *The increase in popularity of Marine Le Pen's Front National*. Diggitt Magazine. Retirado a 20 de Maio de <https://www.diggittmagazine.com/articles/increase-popularity-marine-le-pen-s-front-national>
- Human Rights Watch (2018). *European Union: Events of 2018*. <https://www.hrw.org/world-report/2019/country-chapters/european-union>
- Hutchins, R. D., & Halikiopoulou, D. (2018). Enemies of liberty? Nationalism, immigration, and the framing of terrorism in the agenda of the Front National. *Nations and Nationalism*. 26, 67–84.
- Immenkamp, B., Sgueo, G., Voronova, S., & Dobрева, A. (2019). *The fight against terrorism*. European Parliamentary Research. European Parliament. [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2019/635561/EPRS_BRI\(2019\)635561_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2019/635561/EPRS_BRI(2019)635561_EN.pdf)
- Jacinto, L. (2017). *France's 'deradicalisation gravy train' runs out of steam*. France 24. Retirado a 15 de Maio de <https://www.france24.com/en/20170801-france-jihad-deradicalisation-centre-closes-policy>
- Keefer, P., & Norman, L. (2008). *Terrorism, Economic Development, and Political Openness*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511754388>

- Kim, J. (2018). The radical market-oriented policies of the Alternative for Germany (AfD) and support from non-beneficiary groups – discrepancies between the party's policies and its supporters. *Asian Journal of German and European Studies*. 3(6). <https://doi.org/10.1186/s40856-018-0028-7>
- Knight, B. (2016) *New anti-extremism project launched in German schools*. DW. Retirado a 10 de Fevereiro de <https://www.dw.com/en/new-anti-extremism-project-launched-in-german-schools/a-36623750>
- Koehler, D. (2014). German Right-Wing Terrorism in Historical Perspective. A First Quantitative Overview of the 'Database on Terrorism in Germany (Right-Wing Extremism)'-DTGrwx'Project. *Perspectives on Terrorism*. 8(5), 48-58. <https://www.jstor.org/stable/26297261>
- Koehler, D. (2016). *Right-Wing Terrorism in the 21st Century: The 'National Socialist Underground' and the History of Terror from the Far-Right in Germany*. Routledge
- Laqueur, W. (2007). *Terrorism: A Brief History*. Ejournal USA
- Lees, C. (2018) The 'Alternative for Germany': The rise of right-wing populism at the heart of Europe. *Politics*. 38(3) 295 -310. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0263395718777718>
- Lima, P., & Bernabè, S., & Bubbico, R.L., & Leonardo, S., & Weiss, C. (2016). *Migration and the EU: Challenges, opportunities, the role of EIB*. European Investment Bank.
- Louis, L. (2018). *Is France's deradicalization strategy missing the point?* DW. Retirado a 11 de Fevereiro de <https://www.dw.com/en/is-frances-deradicalization-strategy-missing-the-point/a-43772816>
- Lucassen, L. (2017). *Peeling an onion: the "refugee crisis" from a historical perspective*. Routledge. <https://doi.org/10.1080/01419870.2017.1355975>
- Lusa (2016). *UE alerta para aumento da xenofobia devido a terrorismo e imigração*. Notícias ao minuto. Retirado a 25 de Maio <https://www.noticiasao minuto.com/mundo/597298/ue-alerta-para-aumento-da-xenofobia-devido-a-terrorismo-e-imigracao>
- Magalhães, P., & Faria, S. (2003). *Legitimidade, confiança institucional e descontentamento democrático em Portugal*.
- Mair, P. (2003). Os partidos e a democracia. *Análise Social*. Lisboa, Portugal, 38(167), 277-293.
- Marchi, A. D. (2018). *Yes We Fear: An issue saliency analysis of the impact of terrorist attacks on electoral campaigning rhetoric in Europe*. Institut Barcelona Estudis Internationals
- Marine Le Pen (2020). *La sécurité partout et pour tous*. Rassemblement National.
- Matamoros, C.A. (2019). *Eurosceptic parties could win a third of seats or more in May elections: Study*. Euronews. Retirado a 25 de Maio de <https://www.euronews.com/2019/02/11/eurosceptic-parties-could-win-a-third-of-seats-or-more-in-may-elections-study>
- McGuinness, R. (2019). *Macron's terror crisis: Le Pen 'shocked' by EU reluctance to join fight against ISIS*. Express. Retirado a 26 de Maio de

<https://www.express.co.uk/news/world/1218460/Macron-news-ISIS-terror-latest-European-Union-fight-France-Marine-Le-Pen>

- Middleton, A. (2016). *"Populist radical right parties and the securitization of migration in France"*. SIT digital collections. https://digitalcollections.sit.edu/isp_collection/2430
- Mavroupoulou, E. (2019). *Voting for far-right parties in the 2014 European Parliament Elections*. Επιστήμη και Κοινωνία: Επιθεώρηση Πολιτικής και Ηθικής Θεωρίας, 38, 50-77.
- Miller-Idriss, C. (2019). *How to counter far-right extremism? Germany shows the way*. The Guardian. Retirado a 23 de Fevereiro de <https://www.theguardian.com/commentisfree/2019/may/17/counter-far-right-extremism-germany-uk-teachers>
- MINDb4ACT (2018). *What we know (and ignore) about radicalization leading to terrorism in Europe*. Retirado a 16 de Março de <https://mindb4act.eu/news/what-we-know-and-ignore-about-radicalization-leading-to-terrorism-in-the-european-context-and-how-to-tackle-this-phenomenon/>
- Ministère de L'Europe et Des Affaires Étrangères (n.d). *Secularism and Religious Freedom*. <https://www.diplomatie.gouv.fr/en/coming-to-france/france-facts/secularism-and-religious-freedom-in-france/article/secularism-and-religious-freedom-in-france>
- Mohammad, J. (2019). *The Islamist Challenge in Germany*. European Eye Radicalization. <https://eeradicalization.com/the-islamist-challenge-in-germany/>
- Mudde, C. (2010). *The Populist Radical Right: A pathological Normalcy*. West European Politics. 33(6), 1167 – 1186. <http://dx.doi.org/10.1080/01402382.2010.508901>
- Murphy, C. C. (2012). *EU counter-Terrorism Law: Pre-Emption and the Rule of Law*. Bloomsbury Publishing PLC.
- Nasr, J. (2019). *German far-right AfD party elects new leader backed by radical wing*. Reuters. Retirado a 16 de Maio de <https://www.reuters.com/article/us-germany-politics-afd/german-far-right-afd-party-elects-new-leader-backed-by-radical-wing-idUSKBN1Y40A2>
- Nguyen, A. (2018). *Radicalization and deradicalization in France*. International Institute for Counterterrorism.
- Nossiter, A. (2015). *For Marine Le Pen, Migration Is a Ready-Made Issue*. The New York Times. Retirado a 26 de Maio de <https://www.nytimes.com/2015/10/06/world/europe/for-marine-le-pen-migration-is-a-ready-made-issue.html>
- Nowak, M., & Branford, B. (2017). *France elections: What makes Marine Le Pen far tight?* BBC NEWS. Retirado a 1 de junho de <https://www.bbc.com/news/world-europe-38321401>
- Otto, H.A., & Steinhardt, M.F. (2017). *The Relationship between Immigration and the Success of Far-Right Political Parties in Germany*. DICE Report, 15 (4), 20-23. <https://www.ifo.de/en/node/37105>
- Parlamento Europeu (2018). *Terrorismo na UE: ataques terroristas, vítimas mortais e detenções*. <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/priorities/terrorismo/20180703ST007125/terrorismo-na-ue-ataques-terroristas-vitimas-mortais-e-detencoes> .

- Pew Research Center (2016). *European Fear Wave of Refugees Will Mean More Terrorism, Fewer Jobs*.
- Pew Research Center (2019). *European Public Opinion Three Decades After the Fall of Communism*.
- Pladson, K. (2019). *Germany prevented 7 attacks since Berlin Christmas market atrocity*. DW. Retirado a 13 de Março de <https://www.dw.com/en/germany-prevented-7-attacks-since-berlin-christmas-market-atrocity/a-50947293>
- Pom, C. (2019). *France combats extremism with secularism – and a hotline*. The World. Retirado a 10 de Abril de <https://www.pri.org/stories/2019-07-08/france-combats-extremism-secularism-and-hotline>
- Precht, T. (2007). *Home grown terrorism and Islamist radicalization in Europe*. Danish Ministry of Justice.
- Radicalisation Awareness Network (2018). *Preventing Radicalisation to Terrorism and Violent Extremism: Prison and probation interventions*.
- Rassemblement National (2017). *Engagements Présidentiels*. <https://rassemblementnational.fr/pdf/144-engagements.pdf>
- Ratković, M. (2017). Migrant Crisis and Strengthening of the Right Wing in the European Union. *Megatrend Reviia*. 14(3). 47-60.
- Reputly (2015). *Germany: AfD's Petry links illegal immigration with increase in terror threats*. [video] Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=fNSmFUxZxQc>
- Rydgren, J. (2017). *Radical right-wing parties in Europe: What's populism got to do with it?* John Benjamins Publishing Company.
- Schmid, A.P. (2016). *Links between Terrorism and Migration: An Exploration*. ICCT Research Paper. DOI: 10.19165/2016.1.04
- Schulmeister, P., Defourny, E., Maggio, L., Hallaouy, S., Chiesa, A., & Jalakas, K. (2018) *Democracy on the move: European Elections – One year to go*. European Parliament.
- Scrinzi, F. (2017). *A 'new' National front? Gender, religion, secularism and the French populist radical right*. Palgrave Macmillan. 127-140. <http://www.springer.com/de/book/9783319435329>
- SECILE (2018). *Taking stock of EU Counter-terrorism policy and review mechanisms: Summary of Statewatch's findings for SECILE project*. <https://www.statewatch.org/projects/secile-does-counter-terrorism-just-counter-terrorism/>
- Şimşek, A. (2019). *Far-right uses Notre Dame fire for propaganda: Germany's AfD party spreads anti-Muslim hate by hosting conspiracies following devastating blaze*. AA. Retirado a 22 de maio de <https://www.aa.com.tr/en/europe/far-right-uses-notre-dame-fire-for-propaganda/1454089>
- Sola, A. (2018). *The 2015 refugee crisis in Germany: Concerns about immigration and Populism*. SOEP Papers on Multidisciplinary Panel Data Research. <https://doi.org/10.1186/S40856-018-0028-7>

- Steinmayr, A. (2017). *Did the Refugee Crisis Contribute to the Recent Rise of Far-right Parties in Europe?*. ifo DICE Report. 15(4), 24-27.
- Steinmayr, A. (2017). *Did the Refugee Crisis Contribute to the Recent Rise of Far-right Parties in Europe?* DICE Report. <https://www.econstor.eu/handle/10419/181257>
- Talò, T. (2017). *Public attitudes to immigration in Germany in the aftermath of the migration crisis*. Migration Policy Center.
- Tasci, D. (2019). *The Rise of Right-Wing Populism in Europe: What are the primary reasons for the rise of the right-wing populism in Europe?* Hacettepe University Faculty of Economics and Administrative Sciences
- Taylor, P. (2018). *EU to migrants: Go home and stay home: Fortress Europe hardens its heart*. POLITICO. Retirado a 16 de Março de <https://www.politico.eu/article/europe-migration-refugees-drop-dead-angela-merkel-matteo-salvini-libya-italy-germany-refugees/>
- Timmann, P. (2015). *Germany's Eurosceptic AfD launches EU elections campaign*. Euractiv. Retirado a 13 de Maio de <https://www.euractiv.com/section/eu-elections-2014/news/germany-s-eurosceptic-afd-launches-eu-elections-campaign/>
- Twonshend, C. (2018). *Terrorism: A Short-Introduction* (3ªed.). Oxford University Press.
- UNHCR (2014). *Asylum Trends 2014: Levels and trends in industrialized countries*. UNHCR. <https://www.unhcr.org/551128679.pdf>
- United Nations Office of Drugs and Crime (2016). *Handbook on the Management of Violent Extremist Prisoners and the Prevention of Radicalization to Violence in Prisons*. United Nations Office.
- Van der Brug, W., Gattermann, K., & Vreese, C.H. (2016). Introduction: How Different Were the European Elections of 2014? *Politics and Governance*. 4(1), 1-8.
- Vidino, L. & Brandon, J. (2012). *Countering Radicalization in Europe*. ICSR. <https://icsr.info/2012/12/12/icsr-report-countering-radicalization-in-europe/>
- Vidino, L. (2011). *Radicalization, Linkage, and Diversity: Current Trends in Terrorism in Europe*. RAND.
- VOA News (2017). *Macron Unveils Plan to Boost French Youth, Fight Extremism*. <https://www.voanews.com/europe/macron-unveils-plan-boost-french-youth-fight-extremism>
- Wildman, S. (2017). *The German far right is running Islamophobic ads starring women in bikinis: The Alternative for Germany doubled down on misogyny and Islamophobia in a new national campaign*. Vox. <https://www.vox.com/world/2017/8/31/16234008/germany-afd-ad-campaign-far-right>
- Williamson, L. (2014). *Le Pen's French National Front eyes to rout to power*. BBC News. Retirado a 16 de Maio de <https://www.bbc.com/news/world-europe-30280363>
- Wilson, R., & Hainsworth, P. (2012). *Far right parties and discourse in Europe: A challenge for our times*. Report of European Network Against Racism, Brussels. 1-28.